



SENADO FEDERAL MENSAGEM

Nº 53, de 2015

(Nº 279/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora ELIZABETH-SOPHIE MAZZELLA DI BOSCO BALSA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, na República das Maldivas.

Os méritos da Senhora Elizabeth-Sophie Mazzella Di Bosco Balsa que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de julho de 2015.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

EM nº 00326/2015 MRE

Brasília, 2 de Julho de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ELIZABETH-SOPHIE MAZZELLA DI BOSCO BALSA**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, na República das Maldivas.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ELIZABETH-SOPHIE MAZZELLA DI BOSCO BALSA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE *ELIZABETH-SOPHIE MAZZELLA DI BOSCO BALSA*

CPF.: 291.444.261-00

ID.: 9641 MRE

1957 Filha de Andres Balsa Prieto e Josette Mazzella di Bosco Balsa, nasce em 4 de abril em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1978 Ciências Econômicas, menção em Economia Política, Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais, Universidade de Genebra, Suíça
 1978 Especialização em Economia Monetária pela Alta Escola dos Estudos Internacionais, Genebra, Suíça
 1982 CPCD - IRBr
 1992 Mestrado em Energy Management pela Norwegian Business School, Oslo, Noruega
 1994 Mestrado em Environmental Management pela Norwegian Business School, Oslo, Noruega

Cargos:

1983 Terceira-Secretária
 1988 Segunda-Secretária
 1996 Primeira-Secretária, por merecimento
 2003 Conselheira, por merecimento
 2010 Ministra de Segunda Classe, por merecimento

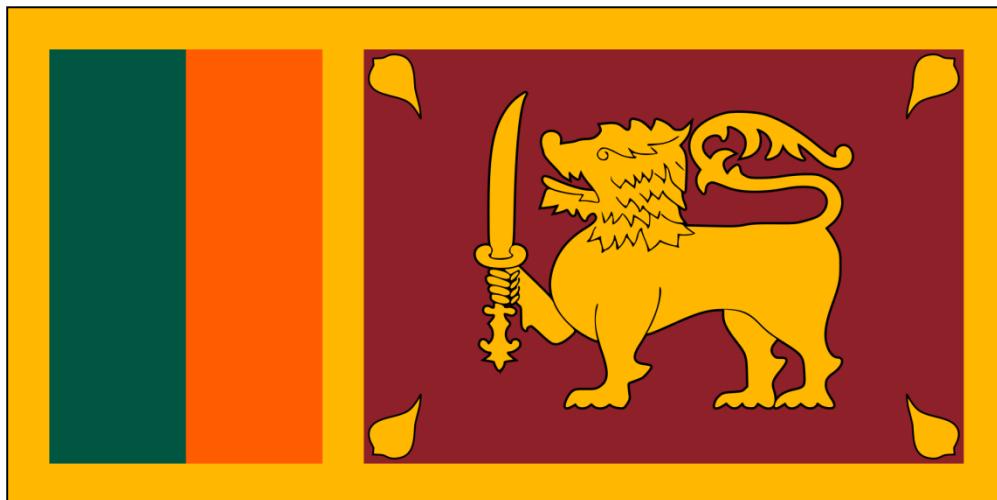
Funções:

1984-85 Departamento Jurídico, assistente
 1985-88 Embaixada em Seul, Terceira-Secretária e Encarregada de Negócios
 1988-91 Consulado-Geral em Hong Kong, Cônsul-Geral Adjunta
 1991-94 Embaixada em Oslo, Segunda-Secretária
 1994-96 Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço, Subchefe
 1996-98 Divisão da Europa I, assessora e Subchefe
 1998-2000 Embaixada em Bonn, Primeira-Secretária
 2000-02 Embaixada em Berlim, Primeira-Secretária
 2002-06 Embaixada em Moscou, Primeira-Secretária e Conselheira
 2006-07 Departamento da Europa, assessora
 2007-11 Divisão da Europa II, Chefe
 2011- Embaixada na Haia, Ministra-Conselheira

MARIA-THERESA LAZARO
 Subsecretária-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceania
Divisão da Ásia Meridional

SRI LANKA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O SRI LANKA

NOME OFICIAL	República Democrática Socialista do Sri Lanka
CAPITAL	Colombo e Sri Jayawardenapura-Kotte
ÁREA	65.610 Km ²
POPULAÇÃO (2014)	21,9 milhões
IDIOMAS OFICIAIS	Cingalês 74% (língua oficial e nacional) e tâmil 18% (língua oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES (2012)	Budismo (70,2%); hinduísmo (12,6%); islamismo (9,7%); cristianismo (7,4%); outras religiões (0,05%).
SISTEMA DE GOVERNO	República com forma mista de governo
PODER LEGISLATIVO	Parlamento unicameral, composto por 225 membros, eleitos para mandatos de 6 anos.
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Maithripala Sirisena (desde 9/1/2015)
PRIMEIRO MINISTRO	Ranil Wickremesinghe (desde 9/1/2015)
CHANCELER	Mangala Samaraweera (desde 12/1/2015)
PIB NOMINAL	US\$ 74,6 bilhões (2014, FMI)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP)	US\$ 217,45 bilhões (2014, FMI)
PIB PER CAPITA	US\$ 3.548 (2014)
PIB PPP PER CAPITA	US\$ 10.372 (2014)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	7,4 % (2014); 7,3% (2013); 6,34% (2012); 8,25% (2011)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2013)	0,750 (73 ^a posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	74,3 anos (PNUD, relatório de 2013)
ALFABETIZAÇÃO	92,6% (PNUD, relatório de 2013)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013)	4,4% (Departamento de Censo e Estatística do Sri Lanka)
UNIDADE MONETÁRIA	Rupia do Sri Lanka
EMBAIXADOR EM COLOMBO	Marcelo L. da Silva Vasconcelos (desde 28/7/12)
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS EM BRASÍLIA	K.S. Jayaweera (desde 09/02/2015)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Há registro de menos de 20 brasileiros residentes no Sri Lanka

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-SRI LANKA (US\$ mil, FOB) (Fonte: MDIC)									
Brasil → Sri Lanka	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	88,4	29,27	44,63	109,28	134,031	75,666	167,96	137,54	173,983
Exportações	76	12,12	21,83	91,174	110,3	45,783	120,38	90,61	108,945
Importações	12,4	17,15	22,8	18,116	23,28	29,883	47,58	46,929	65,038
Saldo	63,6	-5,03	-0,97	73,058	86,575	15,9	72,801	43,681	43,906

Informação elaborada em junho/2015 por PAVJ, revista por MCDC.

PERFIS BIOGRÁFICOS



*Maithripala Sirisena
Presidente da República*

Maithripala Sirisena nasceu em setembro de 1951. Graduou-se em Ciências Agrícolas pela "Sri Lanka School of Agriculture", em 1973, e em Ciência Política pela Academia Maxim Gorky, na Rússia, em 1980. É membro do Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP, na sigla em inglês) desde 1967.

Dentre os cargos políticos que ocupou, Sirisena foi Membro do Parlamento do Sri Lanka, Vice-Ministro da Irrigação, Secretário-Geral do SLFP, Ministro da Agricultura e Irrigação, Ministro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Ministro da Saúde.



Ranil Wickremesinghe
Primeiro-Ministro

Nasceu em março de 1949, logo após a independência do Sri Lanka. Graduou-se em Direito pela Universidade de Colombo. Eleger-se para o Parlamento do Sri Lanka em 1977, pelo Partido Nacional Unido (UNP, na sigla em inglês), quando também foi nomeado Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros. Posteriormente, ocupou os cargos de Ministro da Juventude e Emprego, Ministro da Educação e Ministro da Indústria, Ciência e Tecnologia.

Em 1993, após o assassinato do Presidente Ranasinghe Premadasa pelos Tigres Tâmeis, Wickremesinghe tornou-se Primeiro-Ministro. Quando o UNP perdeu as eleições de 1994, foi indicado Líder do Partido e da Oposição no Parlamento. Voltou a ocupar o cargo de Primeiro-Ministro entre 2001 e 2004 e novamente a partir de janeiro de 2015, na Presidência de Maithripala Sirisena.



Mangala Samaraweera
Ministro dos Negócios Externos

Mangala Samaraweera nasceu em 21 de abril de 1956, na cidade de Matara, no sul do Sri Lanka. Graduou-se na "St. Martin's School of Art", em Londres. Ingressou na política em 1983, quando se tornou organizador, em Matara, do Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP, na sigla em inglês).

Entrou para o Parlamento como representante do Distrito de Matara em 1989, e foi designado Ministro dos Correios e Telecomunicações no Gabinete da Presidenta Chandrika Bandaranaike Kumaratunga, em 1994. Também serviu como Ministro do Desenvolvimento Urbano no mesmo Gabinete. Posteriormente, recebeu a pasta de Vice-Ministro das Finanças.

Após a derrota de seu partido, em 2001, tornou-se Líder da Oposição e Tesoureiro do SLFP. Em 2004, assumiu o cargo de Ministro de Portos, Aviação e Mídia no novo Gabinete da Presidenta Chandrika Bandaranaike Kumaratunga. Em junho de 2005, deixou o cargo de Ministro da Mídia, mas permaneceu com a pasta de Portos e Aviação. No Governo do Presidente Mahinda Rajapaksa, foi também nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, posto que manteve até 2007.

Tomou posse novamente como Ministro dos Negócios Estrangeiros em 12 de janeiro de 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Sri Lanka foram estabelecidas em 1960. O Brasil tem Embaixada residente em Colombo, e o Sri Lanka tem em Brasília a primeira representação diplomática daquele país na América do Sul.

Houve três visitas oficiais de Chanceleres entre o Sri Lanka e o Brasil: Ministro dos Negócios Estrangeiros Rohitha Bogollagama (2008), Ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota (2011) e Ministro dos Negócios Estrangeiros G. L. Peiris (2013), ocasiões em que foram assinados os seguintes acordos: Acordo Básico de Cooperação Técnica, Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomático, Oficial ou de Serviço e Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Dependentes de Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico, respectivamente.

Em 2012 o então Presidente do Sri Lanka, Mahinda Rajapaksa, visitou o Brasil por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

Cooperação

Por ocasião da visita ao Brasil do Chanceler do Sri Lanka, Rohitha Bogollagama, em setembro de 2008, teve lugar a assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Técnica bilateral, com foco nas seguintes áreas: (a) tecnologia, produção e distribuição de biocombustíveis; (b) tecnologia, pesquisa, produção e comercialização agropecuária; e (c) desenvolvimento de programas sociais.

Em 2009, o Brasil fez doação de US\$50 mil para a compra de vestuário para os deslocados internos, vítimas do combate aos Tigres Tâmeis. Em julho do mesmo ano, o Governo brasileiro realizou doação ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para apoio a deslocados internos daquele país em decorrência do conflito civil. O montante doado, no valor de 900 mil dólares, foi prioritariamente utilizado para auxiliar no reassentamento e no abrigo de famílias deslocadas.

Em 2011, os Governos dos dois países começaram a analisar e identificar as oportunidades de cooperação técnica sob o Acordo de 2008, que

entrou em vigor em 2010. As áreas consideradas prioritárias pelo Sri Lanka envolvem Programa de Controle de Dengue, Pecuária de Gado de Leite, Gestão de Recursos Hídricos, Gestão de Florestas e Capacitação Técnica em supressão do crime organizado.

Em 2012, o Brasil doou ao Programa Mundial de Alimentos (PMA) 3.000 toneladas de arroz e 800 toneladas de feijão para distribuição no Sri Lanka.

Assuntos consulares

A rede consular do Brasil no Sri Lanka é composta pelo Setor Consular da Embaixada em Colombo. Estima-se que menos de 20 brasileiros vivam no Sri Lanka.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais entre Brasil e Sri Lanka.

POLÍTICA INTERNA

O sistema presidencialista da República do Sri Lanka assemelha-se ao modelo francês. O Presidente é eleito pela via direta, para mandato de seis anos, e ocupa as funções de Chefe de Estado, Chefe de Governo e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas. O Parlamento do Sri Lanka é unicameral, composto por 225 membros, com mandatos de seis anos.

Dois aspectos influenciam de modo essencial a dinâmica da cena política do Sri Lanka: (a) a predominância de dois partidos políticos – o Partido Nacional Unido (UNP) e o Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP), os quais se alternam no poder, muitas vezes formando alianças com partidos menores; e (b) a insatisfação da comunidade tâmil, de maioria hinduista, com sua situação social e política.

Em 1983, teve início conflito armado que opunha o Governo central a grupos militantes radicais (Liberation Tigers of Tamil Eelam - LTTE, ou Tigres Tâmeis) que aspiravam à independência das regiões Norte e Leste da ilha. Em novembro de 2005, candidato pelo SLFP, Mahinda Rajapaksa foi eleito Presidente da República, com apoio de partidos budistas e marxistas e com o benefício do baixo comparecimento às urnas dos eleitores tâmeis. Durante a campanha eleitoral, havia prometido assumir linha dura na relação com os Tigres Tâmeis, o que de fato fez. Em 2009, o Exército do Sri Lanka saiu-se vitorioso da guerra civil de mais de 25 anos contra os separatistas tâmeis.

Mahinda Rajapaksa foi Presidente do Sri Lanka de novembro de 2005 a janeiro de 2015, quando foram realizadas eleições antecipadas no país. Maithripala Sirisena saiu vencedor, tendo sido candidato comum da frente de oposição e até então Ministro da Saúde do Governo Rajapaksa.

POLÍTICA EXTERNA

O Sri Lanka (ou Ceilão, como era conhecido até 1972), obteve independência em 1947. Em 1948, tornou-se membro independente da Comunidade Britânica de Nações e, no mesmo ano, ingressou na Organização

das Nações Unidas. Tomou parte no Movimento dos Não Alinhados na ocasião da criação do grupo.

O compromisso com os princípios do não alinhamento e as relações com a Índia constituíram os fatores de maior peso na política externa do Sri Lanka após sua independência. A proximidade geográfica entre os dois países, separados pelo mar por uma distância de apenas 31 km, tornou inevitável o interesse recíproco. De outra parte, sua posição insular permitiu-lhe manter certo distanciamento em relação a outros vizinhos e poupou-o de questões de fronteira.

Desde 1985 o país é um dos oito membros da Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional (SAARC). Após o término da guerra civil, em 2009, o Sri Lanka vem ampliando seu leque de parcerias, buscando obter ajuda para o enfrentamento da questão tâmil e a reconstrução da infraestrutura do país.

ECONOMIA E COMÉRCIO

I – Panorama econômico

Nos últimos anos, o Sri Lanka tem obtido elevadas taxas de crescimento real de sua economia. No biênio 2010-2011, por exemplo, o país sustentou taxas de crescimento acima de 8% ao ano. Em 2012, o crescimento da economia do Sri Lanka foi de 6,3% e, no ano seguinte, alcançou 7,3%. No que se refere a 2014, a expansão da economia do Sri Lanka foi de 7,4%, índice que elevou o PIB nominal do país ao patamar de US\$ 74,588 bilhões. Para alcançar tais índices, contribuem o bom desempenho do consumo privado, crescimento do turismo receptivo, e as remessas de trabalhadores do Sri Lanka no exterior. Os números poderiam ser ainda mais significativos, não fosse a ocorrência de adversidades climáticas que prejudicaram a agricultura local nos últimos anos. Mesmo ancorado neste longevo ciclo de crescimento, que completou treze anos ao final de 2014, o PIB per capita do Sri Lanka ainda pode ser considerado baixo, limitando-se a US\$ 3,558 mil. Segundo recente avaliação do FMI, de abril de 2015, o país deverá continuar mantendo fortes índices de incremento no atual biênio, e poderá crescer em torno de 6.5% ao ano em 2015-2016.

II – Comércio exterior total

Entre 2005 e 2014, as exportações de bens do Sri Lanka cresceram 83% tendo em vista que passaram de US\$ 6,160 bilhões, em 2005, para alcançar US\$ 11,295 bilhões, em 2014. Ainda no que tange ao ano passado, foram os seguintes os principais destinos para a oferta exportável do Sri Lanka: Estados Unidos (24,1% de participação no total geral); Reino Unido (9,9%); Índia (6,5%); Itália (5,4%); Alemanha (4,5%); Bélgica (2,8%); Emirados Árabes (2,6%). O Brasil, por seu turno, foi o 34º mercado de destino para as mercadorias do Sri Lanka, uma vez que deteve representatividade de 0,5% no total das exportações do Sri Lanka. No que concerne à sua estrutura, foram os seguintes os principais grupos de produtos da exportação global do Sri Lanka em 2014: artigos de vestuário (41,4% do total geral); café e chá (16,4%); borracha e suas manufaturas (8,3%); ouro e pedras preciosas (3,4%); combustíveis e lubrificantes (2,6%); máquinas e instrumentos elétricos (2,6%); pescados (2,3%); frutas (2,3%).

Pelo lado da demanda, as importações assinalaram forte crescimento de 132% ao longo dos últimos dez anos, uma vez que passaram de US\$ 8,307 bilhões, em 2005, para atingir US\$ 19,244 bilhões, em 2014. Foram os seguintes os principais países supridores do Sri Lanka em 2014: Índia (participação de 20,7% no total geral importado); China (17,7%); Emirados Árabes (9,1%); Singapura (6,6%); Japão (4,9%); Malásia (3,7%); Indonésia (3,1%). O Brasil foi o 26º supridor do Sri Lanka, alcançando participação de 0,7% no total das aquisições externas do Sri Lanka. Em relação à sua estrutura, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação global do Sri Lanka, em 2014: combustíveis e lubrificantes (22,8% do total); veículos e autopeças (7,8%); máquinas e aparelhos mecânicos (7,2%); máquinas e instrumentos elétricos (4,8%); tecidos de malha (3,7%); plástico e manufaturas de plástico (3,6%); cereais (3,5%); cimento, gesso e sal (3,1%); algodão (3,0); ferro fundido, ferro ou aço (3,0% do montante total).

A balança comercial é tradicionalmente deficitária, em patamares que podem ser considerados elevados, haja vista a magnitude dos fluxos comerciais do Sri Lanka. Em 2014, o déficit do Sri Lanka em transações comerciais de bens atingiu o patamar de US\$ 7,949 bilhões. É importante salientar que o atual desaquecimento nas cotações internacionais de produtos

da cadeia petrolífera tende a mitigar o déficit comercial do país, com implicações positivas sobre a economia.

III – Comércio exterior bilateral

Entre 2005 e 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e o Sri Lanka cresceu 259%, passando de US\$ 48,5 milhões para US\$ 174,0 milhões, respectivamente. Em 2014, o intercâmbio continuou registrando evolução positiva, com expansão de 26,5% sobre o ano anterior. A corrente comercial é majoritariamente composta pelo valor das exportações brasileiras. Por conseguinte, o saldo das trocas tem sido favorável ao Brasil e, assim, nos últimos três anos os superávits brasileiros, no comércio com o Sri Lanka foram de: US\$ 72,8 milhões (2012); US\$ 43,7 milhões (2013); US\$ 43,9 milhões (2014). No acumulado até maio de 2015, o saldo favorável ao lado brasileiro somou US\$ 22,6 milhões, tendo o fluxo comercial atingido o nível de US\$ 70,0 milhões, com crescimento de 24,1% sobre a mesma base homóloga do ano de 2014.

Nos últimos dez anos, as exportações para o Sri Lanka cresceram 190%, evoluindo de US\$ 37,5 milhões em 2005, para US\$ 108,9 milhões em 2014. Sobre 2013, as vendas registraram incremento de 20,2% em 2014, muito influenciadas pelo fortalecimento nas exportações de açúcar, principal produto da pauta. Entre janeiro e maio de 2015, as vendas brasileiras para o mercado do Sri Lanka atingiram US\$ 46,3 milhões. Foram os seguintes os principais produtos exportados em 2014: i) açúcar (US\$ 88,3 milhões; equivalentes a 81,6% do total geral); ii) farelo de soja, para alimentação animal (US\$ 7,5 milhões; 7,8%); iii) borracha de isopreno (US\$ 1,7 milhão; 1,5%); iv) gelatinas (US\$ 1,5 milhão; 1,4%); v) outras formas de amianto (US\$ 1,4 milhão; 1,3% do total).

Nos últimos dez anos as importações brasileiras originárias do Sri Lanka experimentaram forte incremento de 495%, passando de US\$ 10,9 milhões em 2005, para US\$ 65,0 milhões em 2014. As aquisições cresceram 38,6% em 2014, se cotejadas com as cifras de 2013. O aumento em tela deu-se, principalmente, pelo incremento nas aquisições de artigos de vestuário e máquinas elétricas. Entre janeiro e maio de 2015, as importações atingiram US\$ 23,7 milhões, com discreta elevação (1,2%) sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil no mercado do Sri

Lanka, em 2014, foram: i) luvas de borracha vulcanizada (US\$ 14,8 milhões, equivalentes a 22,8% do total); ii) máquinas para trabalhar couros e peles (US\$ 7,7 milhões; 11,9%); iii) camisetas de malha US\$ 4,1 milhões; 6,4%); iv) protetores e bandas de rodagem (US\$ 4,1 milhões; 6,4%); fios têxteis (US\$ 4,1 milhões; 6,3%).

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

O cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora do Sri Lanka em 2014 identificou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Os grupos de produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, foram os seguintes: i) automóveis; ii) medicamentos; iii) leite em pó; iv) arroz; v) açúcar; vi) trigo; vii) farelo de soja; viii) polietileno; (ix) óleo de palma; x) semimanufaturados de ferro e aço.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1505 – Chegada dos portugueses a Colombo.

1815 – Tomada do poder sobre toda a ilha pelos britânicos. Trabalhadores tâmeis do Sul da Índia são trazidos para trabalhar nas plantações de chá, café e coco.

1948 – Independência total do Ceilão.

1972 – O Ceilão passa a chamar-se Sri Lanka. O budismo torna-se a principal religião do país.

1976 – Formação dos Tigres de Libertação da Pátria Tâmil (LTTE). As tensões intensificam-se em áreas dominadas por tâmeis ao Norte e ao Leste do país.

1983 – Para o LTTE, início da “Primeira Guerra da Pátria Tâmil”.

1987 – Confinamento do LTTE na cidade de Jaffna por Forças do governo. Criação de novos Conselhos para as áreas Tâmeis, ao Norte e ao Leste do país. Colombo solicita à Índia o envio de força de manutenção da paz.

1990 – Tropas indianas deixam o país após derrotas no Norte da ilha. Início da “Segunda Guerra da Pátria Tâmil”.

1993 – Ataque a bomba, perpetrado pelo LTTE, mata o então Presidente Premadasa.

1994 – Presidente Kumaratunga chega ao poder e promete encerrar a guerra civil. Negociações de paz iniciam-se com o LTTE.

1995 – Deflagração da “Terceira Guerra da Pátria Tâmil”.

2002 – Cessar-fogo entre o Governo do Sri Lanka e os Tigres Tâmeis, intermediado pela Noruega. Início do processo de desarmamento. Suspensão do banimento dos Tigres Tâmeis pelo Governo.

2003 – Retirada das negociações pelos Tigres Tâmeis, mas cessar-fogo persiste.

2004 – Cisão no movimento dos Tigres Tâmeis provocada pelo Comandante Karuna. Retomada do controle do Leste do país pelos Tigres. Ataque a bomba em Colombo. Morte de mais de 30 mil pessoas por causa do tsunami.

2005 – Estado de Emergência após o assassinato do Ministro das Relações Exteriores. Vitória de Mahinda Rajapaksa nas eleições presidenciais.

2006 – Reinício dos atentados e das hostilidades.

2007 – Captura da fortaleza dos Tigres Tâmeis, em Vakarai, no Leste por militares cingaleses. Deslocamento de dezenas de milhares de civis nas áreas de conflito. Remoção dos rebeldes de seu último reduto na selva do Leste (Thoppigala), segundo o Governo do Sri Lanka.

2008 – Início de intensa campanha militar contra os rebeldes separatistas no Norte. Perpetração de graves atentados terroristas em diferentes localidades,

inclusive na capital. Pedido de retirada de todos os prestadores de ajuda humanitária das áreas sob o domínio pelo Governo.

2009 – Tomada, pelo Governo, do último território controlado pelos Tigres e morte de seu líder, Velupillai Prabhakaran. Abandono da luta armada pelo LTTE. Captura do novo líder dos Tigres, Selavarasa Pathmanathan, no exterior.

- Suspensão do Sri Lanka do Sistema Geral de Preferências comerciais da União Européia em razão das supostas violações de direitos humanos ocorridas naquele país.

2010 – Reeleição do Presidente Mahinda Rajapaksa e prisão de seu principal oponente, Gen. Sarath Fonseka, sob acusação de conspiração. Dissolução do Parlamento pelo Presidente Rajapaksa. Início dos trabalhos da corte marcial que julgará o General.

- Criação do Grupo de Peritos da ONU para investigar supostas violações de direitos humanos no Sri Lanka. Manifestações de repulsa à decisão do SGNU pelo Governo do Sri Lanka.

2011 - 1^a Conferência sobre Reconciliação Nacional. O governo anuncia censo para auferir número de mortos durante ofensiva final do Exército contra os Tigres Tâmeis.

- Eleições regionais. Eleições no norte do país pela primeira vez em quase trinta anos.

2012 – Os Estados Unidos apresentam projetos de resolução sobre a questão dos direitos humanos no Sri Lanka, durante 19^a Convenção do Conselho de Direitos Humanos da ONU.

2015 – Maithripala Sirisena é eleito Presidente do Sri Lanka nas eleições realizadas em janeiro, em disputa com Mahinda Rajapaksa, que governava o país desde 2005.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1960 - Estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e o Sri Lanka e abertura da Embaixada Não Residente em Colombo, cumulativa com Nova Déhli.

1961 - Abertura da Embaixada Residente em Colombo.

1967 - Suspensão das atividades da Embaixada do Brasil em Colombo. Retorno à cumulatividade com Nova Déhli.

1969 - Criação do Consulado Honorário do Brasil em Colombo.

1998 - Visita ao Brasil do Ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais, dos Assuntos Étnicos e da Integração do Sri Lanka, Professor G. L. Peiris.

2001 - Abertura da Embaixada do Sri Lanka em Brasília.

2004 - Participação da Presidenta do Sri Lanka, Chandrika Bandaranaike Kumaratunga, na Reunião de Líderes Mundiais para a Ação Contra a Fome e a Pobreza, em Nova York, a convite do Presidente Lula.

- Brasil encaminha ajuda humanitária às vítimas do tsunami, em dezembro.

2005 - Visita ao Brasil do Ministro da Ciência e Tecnologia do Sri Lanka, Tissa Vitarana.

- Visita ao Sri Lanka do Enviado Especial do Presidente da República e então Embaixador em Nova Déhli, José Vicente Pimentel.

- Publicado Decreto de criação da Embaixada do Brasil em Colombo.

2007 - Visita ao Sri Lanka do Assessor Especial para a Ásia, Embaixador João Gualberto Marques Porto.

- Encontro bilateral do Ministro das Relações Exteriores com o Chanceler do Sri Lanka, Rohitha Bogollagama, à margem da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

- Em dezembro, reinício das atividades da Embaixada do Brasil em Colombo.

2008 - Encontro entre os Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Mahinda Rajapaksa à margem da Conferência de Alto Nível da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) sobre Segurança Alimentar, em Roma.

- Missão técnica do Ministério da Agricultura do Sri Lanka ao Brasil para conhecer a experiência brasileira em pesquisa agropecuária.

- Visita oficial ao Brasil do Chanceler Rohitha Bogollagama, acompanhado pelo Ministro do Desenvolvimento da Habitação, Geethanjana Gunawardena.

2010 - O Governo brasileiro doa 900 mil dólares ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para apoio a deslocados internos.

2011 - O ex-Primeiro Ministro Ratnasiri Wickramanayaka participa da cerimônia de posse da Presidenta Dilma Rousseff.

- Visita oficial ao Sri Lanka do Ministro das Relações Exteriores Antônio de Aguiar Patriota.

2012 – O Presidente Mahinda Rajapaksa realiza visita ao Brasil por ocasião da Conferência Rio+20, em junho.

2013 – Visita do Chanceler G. L. Peiris ao Brasil, em fevereiro.

2014 – Visita ao Brasil do Ministro do Desenvolvimento da Indústria Açucareira do Sri Lanka, Sr. Lakshman Senewiratne, na capacidade de Enviado Especial para Direitos Humanos do Presidente Rajapaksa, recebido pelo Ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado.

- Visita ao Brasil do Secretário de Defesa e Planejamento Urbano do Sri Lanka, Gotabaya Rajapaksa.

- Participação de militares brasileiros na quinta edição do exercício militar CORMORANT.

ATOS BILATERAIS

Título	Data da celebração	Entrada em vigor	Publicação (D.O.U.)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática Socialista do Sri Lanka sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	08/02/2013	Em tramitação no Poder Executivo	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Socialista do Sri Lanka sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomático, Oficial e de Serviço	07/03/2011	17/02/2012	13/02/2012
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática Socialista do Sri Lanka	16/09/2008	10/06/2010	26/08/2010

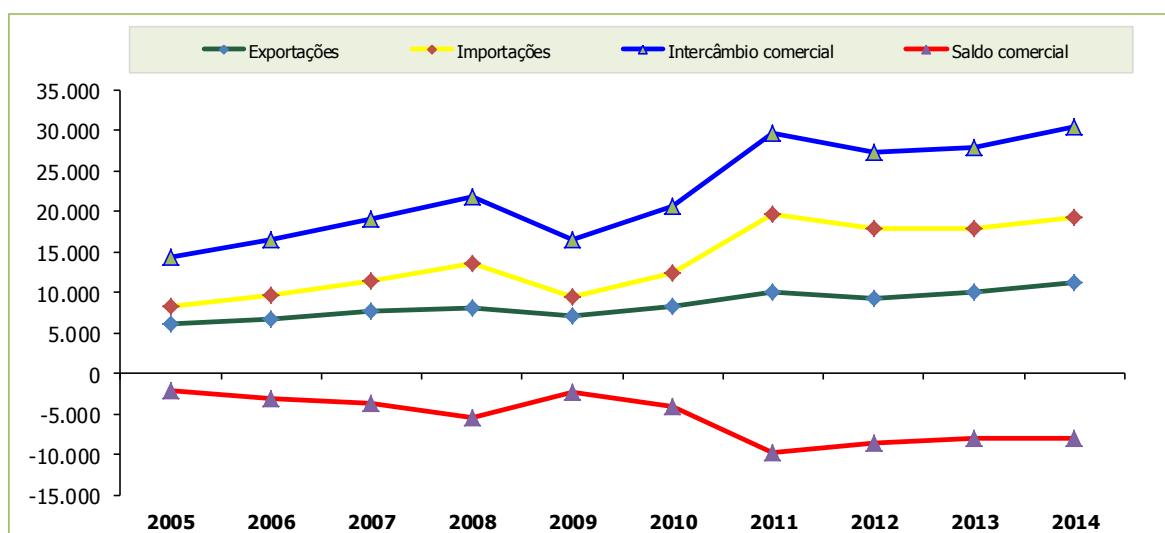
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos do Sri Lanka																												
Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾																							
Crescimento real (%)	6,34%	7,30%	7,40%	6,50%	6,50%																							
PIB nominal (US\$ bilhões)	59,38	67,45	74,59	80,59	87,46																							
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.874	3.239	3.558	3.818	4.115																							
PIB PPP (US\$ bilhões)	183,25	199,55	217,45	233,64	252,55																							
PIB PPP "per capita" (US\$)	8.870	9.584	10.372	11.069	11.884																							
População (milhões de habitantes)	20,66	20,82	20,96	21,11	21,25																							
Desemprego (%)	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%																							
Inflação (%)	9,20%	4,69%	2,10%	3,23%	3,63%																							
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-3,98	-2,61	-2,79	-1,64	-2,28																							
Dívida externa (US\$ bilhões)	23,52	25,17	25,48	25,93	27,29																							
Câmbio (SLRs / US\$)	127,16	130,75	131,98	134,30	134,87																							
Origem do PIB (2014 estimativa)																												
Agricultura	10,2%																											
Indústria	33,1%																											
Serviços	56,7%																											
<p><i>Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2015; (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2015.</i></p> <p><i>(1) Estimativas FMI e EIU.</i></p>																												
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Crescimento real do PIB (%)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Crescimento real (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>6,34%</td></tr> <tr><td>2013</td><td>7,30%</td></tr> <tr><td>2014</td><td>7,40%</td></tr> <tr><td>2015</td><td>6,50%</td></tr> <tr><td>2016</td><td>6,50%</td></tr> </tbody> </table> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>-4,00</td></tr> <tr><td>2013</td><td>-3,00</td></tr> <tr><td>2014</td><td>-3,00</td></tr> <tr><td>2015</td><td>-2,00</td></tr> <tr><td>2016</td><td>-2,50</td></tr> </tbody> </table> </div> </div>					Ano	Crescimento real (%)	2012	6,34%	2013	7,30%	2014	7,40%	2015	6,50%	2016	6,50%	Ano	Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	2012	-4,00	2013	-3,00	2014	-3,00	2015	-2,00	2016	-2,50
Ano	Crescimento real (%)																											
2012	6,34%																											
2013	7,30%																											
2014	7,40%																											
2015	6,50%																											
2016	6,50%																											
Ano	Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)																											
2012	-4,00																											
2013	-3,00																											
2014	-3,00																											
2015	-2,00																											
2016	-2,50																											
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Inflação (%)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Inflação (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>9,20%</td></tr> <tr><td>2013</td><td>4,69%</td></tr> <tr><td>2014</td><td>2,10%</td></tr> <tr><td>2015</td><td>3,23%</td></tr> <tr><td>2016</td><td>3,63%</td></tr> </tbody> </table> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Desemprego (%)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Desemprego (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2012</td><td>4,00%</td></tr> <tr><td>2013</td><td>4,00%</td></tr> <tr><td>2014</td><td>4,00%</td></tr> <tr><td>2015</td><td>4,00%</td></tr> <tr><td>2016</td><td>4,00%</td></tr> </tbody> </table> </div> </div>					Ano	Inflação (%)	2012	9,20%	2013	4,69%	2014	2,10%	2015	3,23%	2016	3,63%	Ano	Desemprego (%)	2012	4,00%	2013	4,00%	2014	4,00%	2015	4,00%	2016	4,00%
Ano	Inflação (%)																											
2012	9,20%																											
2013	4,69%																											
2014	2,10%																											
2015	3,23%																											
2016	3,63%																											
Ano	Desemprego (%)																											
2012	4,00%																											
2013	4,00%																											
2014	4,00%																											
2015	4,00%																											
2016	4,00%																											

Evolução do Comércio Exterior do Sri Lanka
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	6.160	12,7%	8.307	5,8%	14.467	8,6%	-2.147
2006	6.760	9,7%	9.773	17,6%	16.533	14,3%	-3.013
2007	7.661	13,3%	11.386	16,5%	19.047	15,2%	-3.724
2008	8.177	6,7%	13.629	19,7%	21.806	14,5%	-5.452
2009	7.121	-12,9%	9.432	-30,8%	16.553	-24,1%	-2.310
2010	8.304	51,9%	12.354	57,3%	20.658	55,1%	-4.050
2011	10.011	20,6%	19.696	59,4%	29.708	43,8%	-9.685
2012	9.370	-6,4%	17.885	-9,2%	27.255	-8,3%	-8.515
2013	10.005	6,8%	17.931	0,3%	27.936	2,5%	-7.926
2014	11.295	12,9%	19.244	7,3%	30.540	9,3%	-7.949
Var. % 2005-2014	83,4%	---	131,7%	---	111,1%	---	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

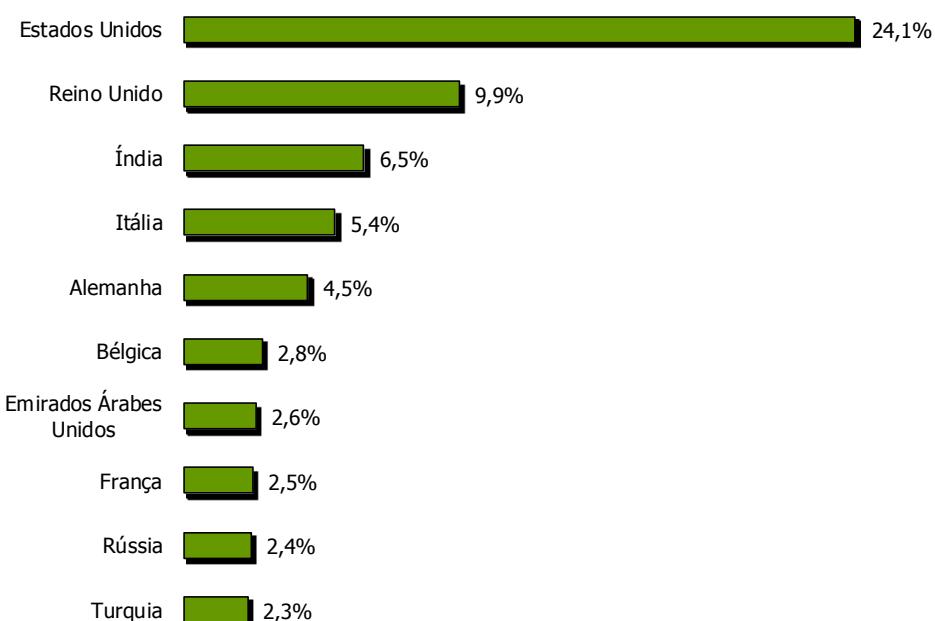


Direção das Exportações do Sri Lanka
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Estados Unidos	2.723	24,1%
Reino Unido	1.118	9,9%
Índia	733	6,5%
Itália	615	5,4%
Alemanha	504	4,5%
Bélgica	319	2,8%
Emirados Árabes Unidos	294	2,6%
França	281	2,5%
Rússia	274	2,4%
Turquia	260	2,3%
...		
Brasil (34ª posição)	55	0,5%
Subtotal	7.176	63,5%
Outros países	4.119	36,5%
Total	11.295	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

10 principais destinos das exportações

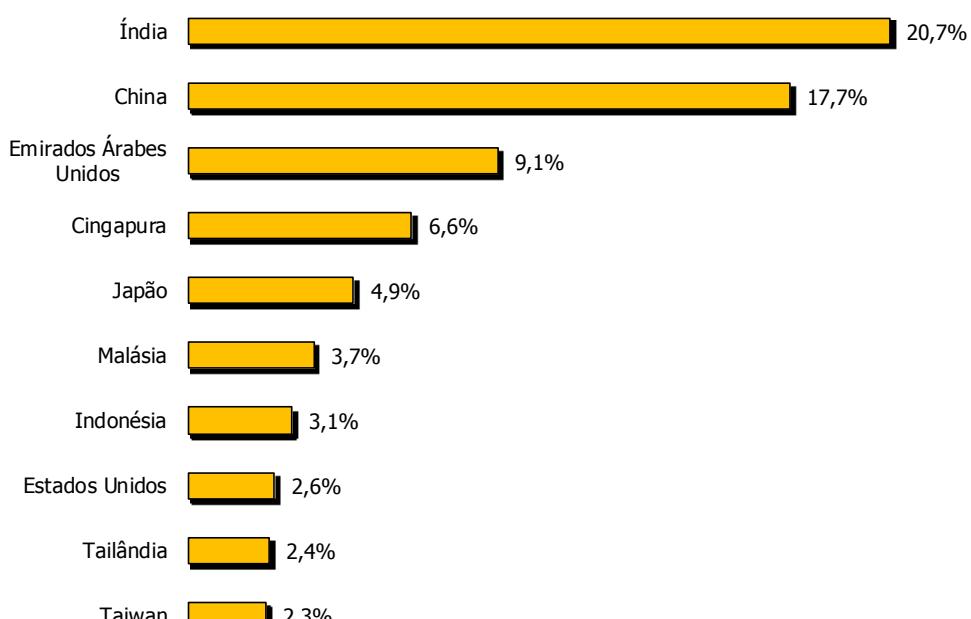


Origem das Importações do Sri Lanka
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Índia	3.978	20,7%
China	3.414	17,7%
Emirados Árabes Unidos	1.756	9,1%
Cingapura	1.270	6,6%
Japão	941	4,9%
Malásia	716	3,7%
Indonésia	591	3,1%
Estados Unidos	493	2,6%
Tailândia	462	2,4%
Taiwan	443	2,3%
...		
Brasil (26^a posição)	130	0,7%
Subtotal	14.194	73,8%
Outros países	5.051	26,2%
Total	19.244	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

10 principais origens das importações

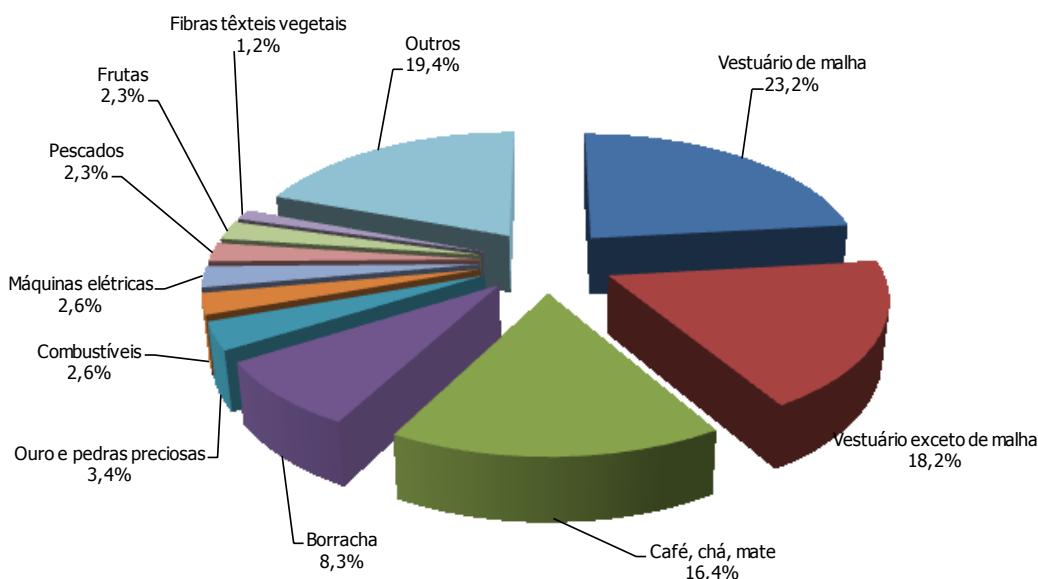


Composição das exportações do Sri Lanka
US\$ milhões

Descrição	2014	Part.% no total
Vestuário de malha	2.624	23,2%
Vestuário exceto de malha	2.057	18,2%
Café, chá, mate	1.851	16,4%
Borracha	936	8,3%
Ouro e pedras preciosas	388	3,4%
Combustíveis	295	2,6%
Máquinas elétricas	293	2,6%
Pescados	265	2,3%
Frutas	261	2,3%
Fibras têxteis vegetais	138	1,2%
Subtotal	9.108	80,6%
Outros	2.187	19,4%
Total	11.295	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

10 principais grupos de produtos exportados



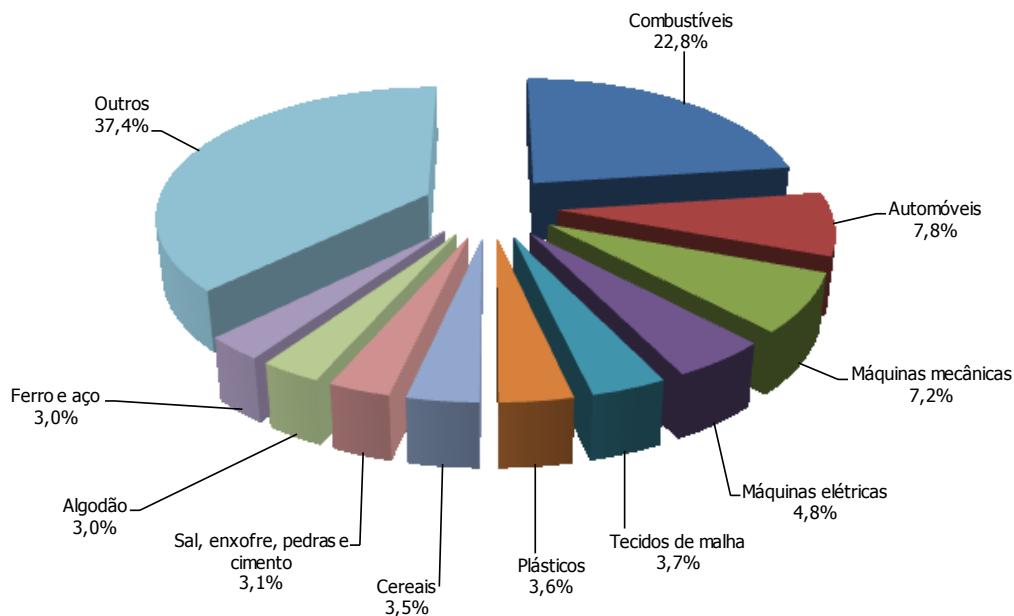
Composição das importações do Sri Lanka

US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	4.397	22,8%
Automóveis	1.496	7,8%
Máquinas mecânicas	1.388	7,2%
Máquinas elétricas	927	4,8%
Tecidos de malha	721	3,7%
Plásticos	701	3,6%
Cereais	682	3,5%
Sal, enxofre, pedras e cimento	590	3,1%
Algodão	582	3,0%
Ferro e aço	568	3,0%
Subtotal	12.052	62,6%
Outros	7.192	37,4%
Total	19.244	100,0%

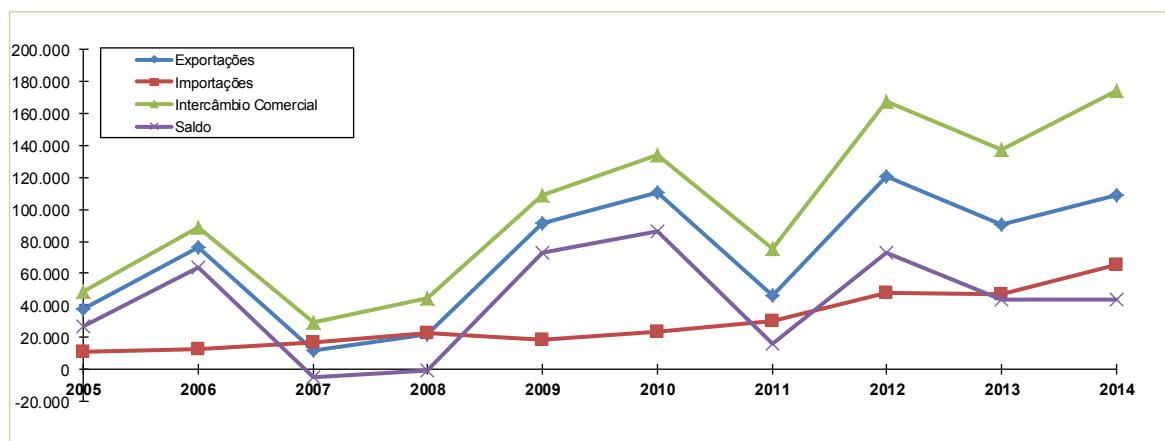
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Sri Lanka											
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial				
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo	
	37.562	16,5%	0,03%	10.935	72,2%	0,01%	48.496	25,7%	0,03%	26.627	
2006	75.997	102,3%	0,06%	12.415	95,6%	0,01%	88.412	82,3%	0,04%	63.582	
2007	12.122	-84,0%	0,01%	17.152	38,1%	0,01%	29.273	-66,9%	0,01%	-5.030	
2008	21.832	80,1%	0,01%	22.805	33,0%	0,01%	44.637	52,5%	0,01%	-973	
2009	91.174	317,6%	0,06%	18.116	-20,6%	0,01%	109.290	144,8%	0,04%	73.058	
2010	110.303	21,0%	0,05%	23.728	31,0%	0,01%	134.031	22,6%	0,03%	86.575	
2011	45.783	-58,5%	0,02%	29.883	25,9%	0,02%	75.666	-43,5%	0,02%	15.900	
2012	120.380	162,9%	0,05%	47.580	59,2%	0,02%	167.960	122,0%	0,04%	72.801	
2013	90.610	-24,7%	0,04%	46.929	-1,4%	0,02%	137.540	-18,1%	0,03%	43.681	
2014	108.945	20,2%	0,05%	65.038	38,6%	0,03%	173.983	26,5%	0,04%	43.906	
2015 (jan-mai)	46.343	40,4%	0,06%	23.700	1,2%	0,03%	70.043	24,1%	0,05%	22.643	
Var. % 2005-2014	190,0%	---	---	494,8%	---	---	258,8%	---	---	n.c.	

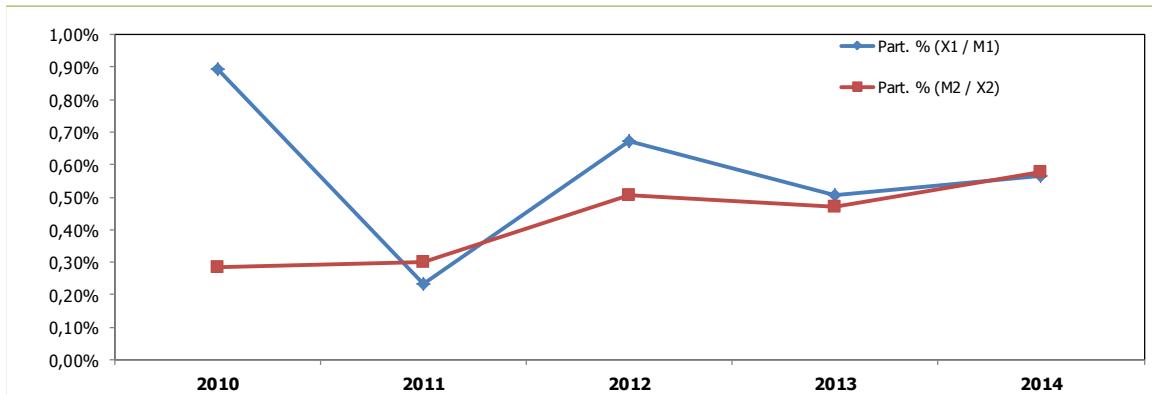
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



Descrição	Part. % do Brasil no Comércio do Sri Lanka ⁽¹⁾ US\$ mil						Var. % 2010/2014
	2010	2011	2012	2013	2014		
Exportações do Brasil para o Sri Lanka (X1)	110.303	45.783	120.380	90.610	108.945	-1,2%	
Importações totais do Sri Lanka (M1)	12.353.708	19.696.480	17.884.922	17.930.809	19.244.461	55,8%	
Part. % (X1 / M1)	0,89%	0,23%	0,67%	0,51%	0,57%	-36,6%	
Importações do Brasil originárias do Sri Lanka (M2)	23.728	29.883	47.580	46.929	65.038	174,1%	
Exportações totais do Sri Lanka (X2)	8.304.052	10.011.282	9.369.784	10.004.879	11.295.486	36,0%	
Part. % (M2 / X2)	0,29%	0,30%	0,51%	0,47%	0,58%	101,5%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Maio de 2015.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



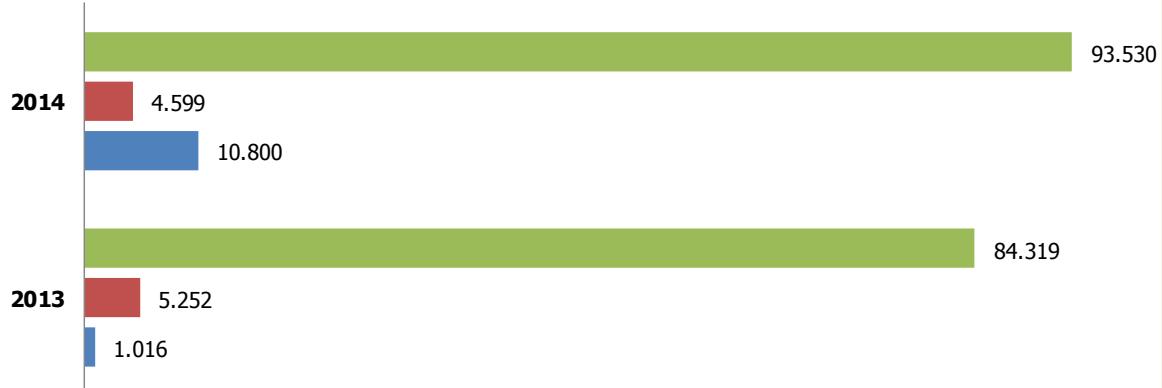
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013

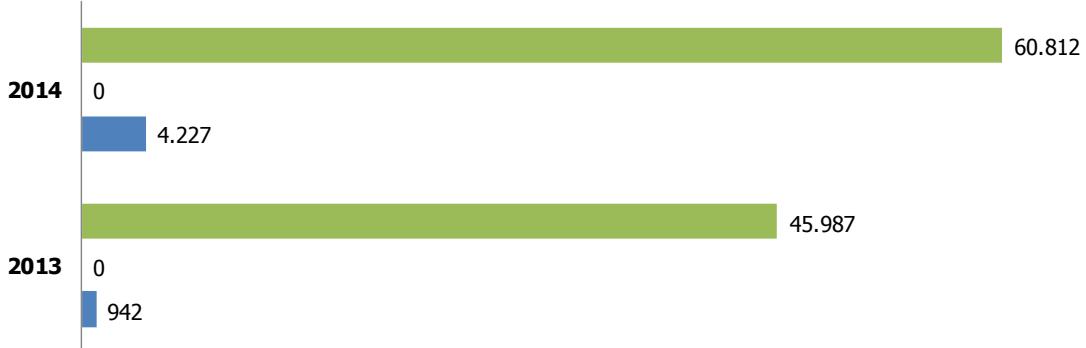
Exportações brasileiras

■ Manufaturados ■ Semimanufaturados ■ Básicos



Importações brasileiras

■ Manufaturados ■ Semimanufaturados ■ Básicos



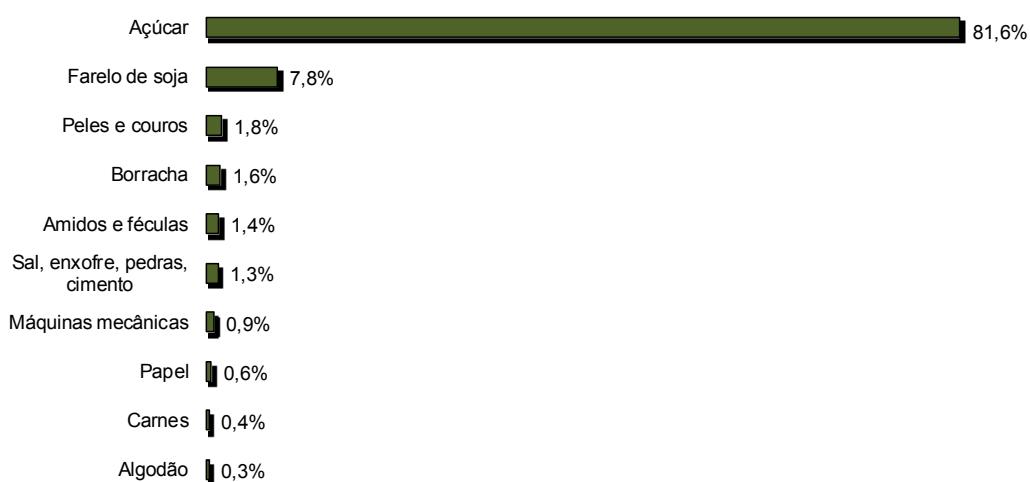
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Junho de 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Sri Lanka
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	109.395	90,9%	78.923	87,1%	88.939	81,6%
Farelo de soja	330	0,3%	631	0,7%	8.461	7,8%
Peles e couros	1.498	1,2%	1.443	1,6%	1.911	1,8%
Borracha	3.495	2,9%	3.697	4,1%	1.744	1,6%
Amidos e féculas	1.357	1,1%	1.113	1,2%	1.521	1,4%
Sal, enxofre, pedras, cimento	1.035	0,9%	501	0,6%	1.429	1,3%
Máquinas mecânicas	141	0,1%	1.221	1,3%	957	0,9%
Papel	15	0,0%	24	0,0%	680	0,6%
Carnes	184	0,2%	138	0,2%	390	0,4%
Algodão	100	0,1%	872	1,0%	367	0,3%
Subtotal	117.550	97,6%	88.563	97,7%	106.399	97,7%
Outros produtos	2.830	2,4%	2.047	2,3%	2.546	2,3%
Total	120.380	100,0%	90.610	100,0%	108.945	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Junho de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

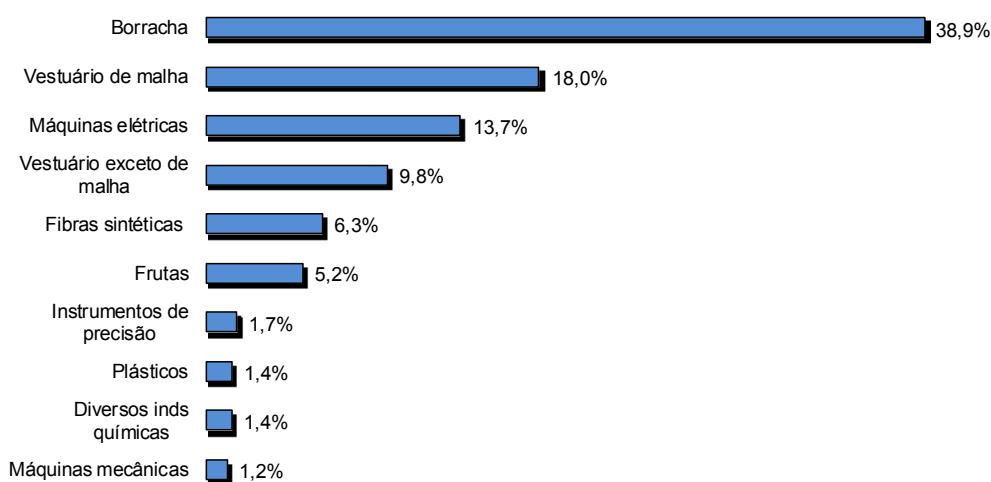


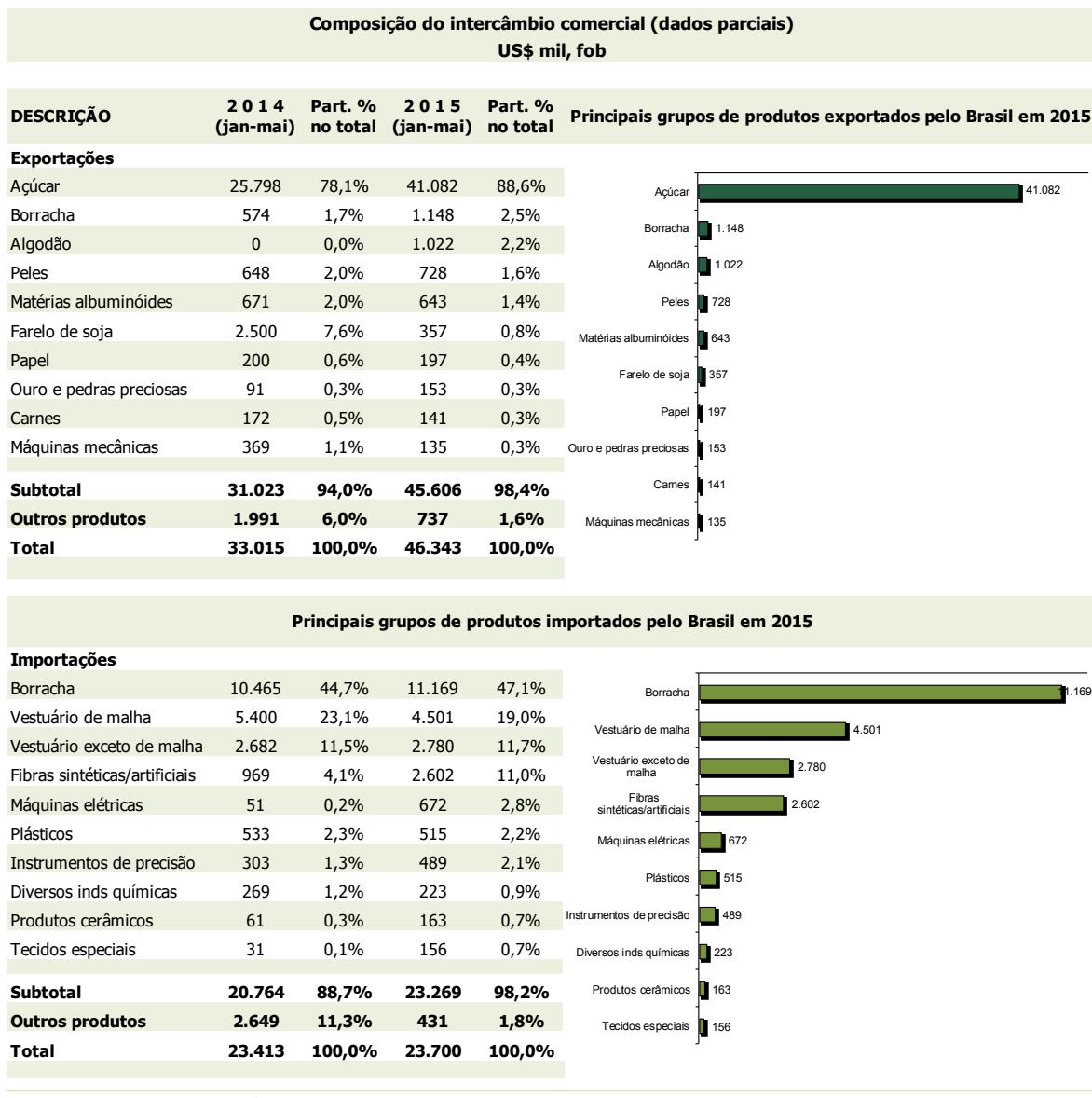
Composição das importações brasileiras originárias do Sri Lanka
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Borracha	23.469	49,3%	28.205	60,1%	25.312	38,9%
Vestuário de malha	4.736	10,0%	7.009	14,9%	11.735	18,0%
Máquinas elétricas	319	0,7%	150	0,3%	8.940	13,7%
Vestuário exceto de malha	4.108	8,6%	3.530	7,5%	6.385	9,8%
Fibras sintéticas	10.410	21,9%	3.224	6,9%	4.094	6,3%
Frutas	1.314	2,8%	294	0,6%	3.404	5,2%
Instrumentos de precisão	411	0,9%	1.186	2,5%	1.089	1,7%
Plásticos	620	1,3%	840	1,8%	921	1,4%
Diversos inds químicas	230	0,5%	637	1,4%	914	1,4%
Máquinas mecânicas	970	2,0%	533	1,1%	751	1,2%
Subtotal	46.587	97,9%	45.608	97,2%	63.545	97,7%
Outros produtos	993	2,1%	1.321	2,8%	1.493	2,3%
Total	47.580	100,0%	46.929	100,0%	65.038	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Junho de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014

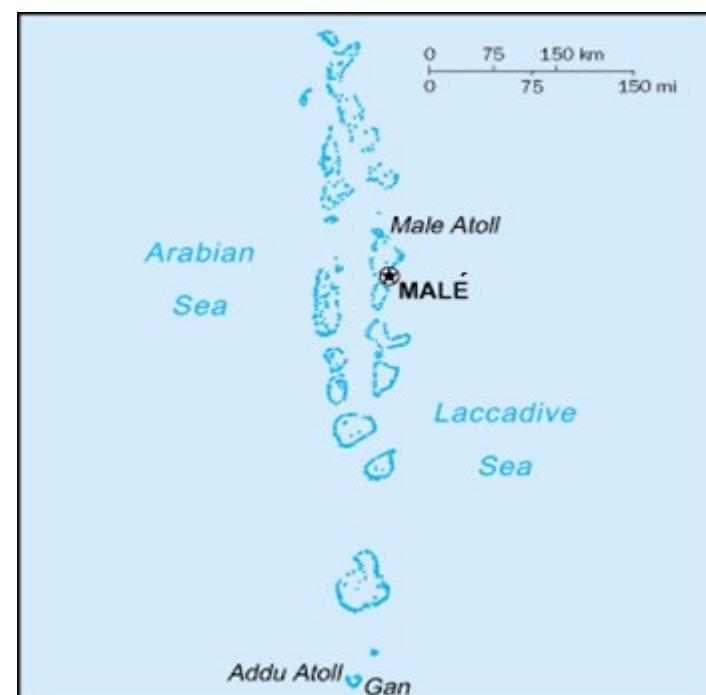




Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Junho de 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceanía
Divisão da Ásia Meridional

MALDIVAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Junho de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE AS MALDIVAS	
<i>NOME OFICIAL</i>	República das Maldivas
<i>CAPITAL</i>	Malé
<i>ÁREA</i>	298 km ²
<i>POPULAÇÃO (2010)</i>	393.595 habitantes
<i>IDIOMA OFICIAL</i>	Maldivense (<i>divehi</i>)
<i>PRINCIPAIS RELIGIÕES</i>	Islamismo (98,4%, religião oficial)
<i>SISTEMA DE GOVERNO</i>	República presidencialista
<i>PODER LEGISLATIVO</i>	Conselho do Povo (<i>Rayyithunge Majlis</i>); parlamento unicameral, composto por 85 membros, dos quais 77 são eleitos diretamente para mandatos de 5 anos e 8 são nomeados pelo Presidente da República.
<i>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO</i>	Presidente Abdulla Yameen Abdul Gayoom (desde 17 de novembro de 2013)
<i>CHANCELER</i>	Dunya Maumoon (desde 17 de novembro de 2013)
<i>PIB NOMINAL (2014)</i>	US\$ 2,405 bilhões
<i>PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA - PPP)</i>	US\$ 4,254 bilhões
<i>PIB PER CAPITA</i>	US\$ 7.030 (FMI, 2015)
<i>PIB PPP PER CAPITA</i>	US\$ 12.435 (FMI, 2015)
<i>Variação do PIB</i>	4,4% (2014); 3,7% (2013); 0,8% (2012)
<i>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)</i>	0,698 (103 ^a posição entre 185 países) (PNUD, relatório de 2014)
<i>EXPECTATIVA DE VIDA</i>	77,9 anos (PNUD, relatório de 2014)
<i>ALFABETIZAÇÃO</i>	98,4%
<i>UNIDADE MONETÁRIA</i>	Rupia maldiva

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-MALDIVAS (US\$ milhões, FOB) (Fonte: MDIC)									
Brasil → Maldivas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	2,382	3,648	8,552	8,939	10,481	13,455	11,958	16,914	14,825
Exportações	2,381	3,631	8,551	8,931	10,466	13,454	11,956	16,909	14,821
Importações	0,001	0,017	0,000	0,008	0,014	0,000	0,001	0,004	0,003
Saldo	2,380	3,613	8,551	8,923	10,452	13,453	11,955	16,905	14,817

Informação elaborada em 4 de junho de 2015, por HFP. Revisada por PAVJ e MCDC.

Perfis Biográficos

Abdulla Yameen Abdul Gayoom *Presidente da República*



Abdulla Yameen Abdul Gayoom nasceu em 1959, em Malé. É irmão de Maumoon Abdul Gayoom, que presidiu as Maldivas de 1978 a 2008. Estudou administração na Universidade Americana de Beirute e concluiu mestrado em Políticas Públicas na Claremont Graduate University (Califórnia).

Foi líder da minoria no Parlamento por quatro mandatos sucessivos, desde 1993. Além de sua carreira política, Yameen serviu como líder comunitário em Machchangolhi, região administrativa de Malé. Ajudou a fundar a Aliança do Povo, partido que deixou, em 2010, para ingressar no Partido Progressista das Maldivas. Desde então, serviu como líder da bancada

do partido no Parlamento. Assumiu como presidente em 17 de novembro de 2013.

Dunya Maumoon
Ministra dos Negócios Estrangeiros



Dunya Maumoon nasceu em 1970. É filha de Maumoon Abdul Gayoom, que presidiu as Maldivas entre 1978 e 2008, e sobrinha do atual Presidente, Abdulla Yameen Abdul Gayoom. Graduou-se em Antropologia Social pela Universidade de Cambridge e completou seu mestrado pela London School of Economics, em 1996, com estudo sobre o papel das mulheres no Islã.

Entre 1998 e 2006, trabalhou no Fundo das Nações Unidas para Atividades Populacionais (UNFPA). Em 2007, assumiu como Vice-Ministra da Chancelaria Maldiva, conferindo ênfase a temas ambientais. Dois anos mais tarde, engajou-se no Partido Popular das Maldivas, atual Partido Progressista das Maldivas, o mesmo de seu pai. Em fevereiro de 2012, assumiu como Ministra Parlamentar para as Relações Exteriores do Presidente Mohamed Waheed Hassan. Em 17 de novembro do ano seguinte, assumiu o cargo de Ministra dos Negócios Estrangeiros no Governo do Presidente Yameen Abdul Gayoom.

RELAÇÕES BILATERAIS

Os primeiros registros de gestões para o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e as Maldivas datam de 1988, quando o então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Abreu Sodré, encaminhou ao Presidente da República projeto de Decreto que criava a Embaixada do Brasil nas Ilhas Maldivas, cumulativa com a Embaixada em Nova Déli. Em setembro daquele ano, os dois países estabeleceram relações diplomáticas, por meio de comunicado conjunto assinado por seus representantes permanentes junto à Organização das Nações Unidas. O Decreto nº 7.192, de 1º de junho de 2010, transferiu a cumulatividade da Embaixada do Brasil em Malé, na República das Maldivas, para a Embaixada em Colombo, no Sri Lanka.

Em 2005, as Maldivas copatrocinaram o anteprojeto de resolução do G-4 e apoiaram a candidatura do Brasil a um assento permanente em um Conselho de Segurança das Nações Unidas ampliado.

O então Presidente das Maldivas, Mohamed Waheed, visitou o Brasil em junho de 2012, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20. Paralelamente à Rio+20, o Presidente do Parlamento das Maldivas, Abdulla Shashid, participou da I Cúpula Mundial dos Legisladores.

O turismo apresenta-se como uma das áreas potenciais de cooperação bilateral, na medida em que as Maldivas constituem polo turístico sul-asiático e recebem número crescente de turistas brasileiros. Outra modalidade de cooperação com o Brasil reside no âmbito da agenda política multilateral: as Maldivas, um arquipélago com relevo de baixíssima altitude, têm participadoativamente em discussões sobre meio ambiente, de modo geral, e sobre mudança do clima, em particular.

Assuntos consulares

A rede consular do Brasil nas Maldivas é composta pelo Setor Consular da Embaixada em Colombo. Não há registro de cidadãos brasileiros residentes nas Maldivas.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registo de empréstimos ou financiamentos oficiais entre Brasil e Maldivas.

POLÍTICA INTERNA

A República das Maldivas é um Estado com população predominantemente islâmica, da vertente sunita. O país tornou-se independente do Reino Unido, em 1965. Três anos depois, tornou-se uma República. O Poder Legislativo, denominado Conselho do Povo (*Rayyithunge Majlis*), é unicameral; de seus 85 membros, 77 são eleitos diretamente, para mandato de cinco anos, e oito são designados pelo Presidente da República, para mandatos de igual duração. O Presidente da República é escolhido em eleições diretas multipartidárias.

Maumoon Abdul Gayoom recebeu, desde 1978, seis indicações seguidas do Parlamento para ocupar o cargo de Presidente, que ocupou por 30 anos. Liderança religiosa muçulmana, Gayoom era, em 2008, o Chefe de Estado e de Governo há mais tempo no poder na Ásia.

Durante o período em que esteve à frente da política maldiva, Gayoom incentivou a transformação do país de polo pesqueiro a centro turístico. Pelo menos 40% do PIB das Maldivas provêm de atividades relacionadas ao turismo de luxo. Em 2003, após protestos populares por reformas constitucionais e pela libertação de presos políticos, iniciou-se processo reformista. Uma iniciativa nesse sentido foi a criação, naquele ano, da Comissão de Direitos Humanos das Maldivas. Em junho de 2005, autorizou-se a criação de partidos políticos.

Em junho de 2008, a Assembleia Constituinte finalizou a revisão da Constituição. Entre as novas normas, destacam-se a limitação de mandatos para a Presidência da República, a remoção das barreiras de gênero para as eleições, a criação de Corte Suprema e a separação entre os Poderes.

A primeira eleição presidencial da história das Maldivas ocorreu em outubro de 2008, com a vitória de Mohamed Nasheed, em segundo turno, sob a

legenda do Partido Democrático das Maldivas (PDM). No início de 2012, em contexto de crise institucional, M. Nasheed renunciou à Presidência. Apesar de esforços internacionais, não foi alcançado entendimento político sobre formação de governo de coalizão e convocação de eleições antecipadas para o final de 2012. Ao fim de 2013, realizaram-se novas eleições nas Maldivas. Abdullah Yameen Gayoom foi eleito Presidente da República, em segundo turno, assumindo o cargo no dia seguinte às eleições, em 17 de novembro.

POLÍTICA EXTERNA

A República das Maldivas é o menor país asiático. Composta por 1.190 ilhas (198 das quais são habitadas) a sudoeste de Sri Lanka, ocupa lugar estratégico ao longo das principais rotas marítimas no Oceano Índico.

O país tornou-se membro pleno das Nações Unidas em setembro de 1965. Em 1976, ingressou no Movimento Não Alinhado (MNA), participando também da Organização da Conferência Islâmica, do G-77, da Aliança de Pequenos Estados Insulares (AOSIS) e da Comunidade Britânica de Nações. É um dos oito membros da Associação Sul-Asiática de Cooperação Regional (SAARC), tendo sediado as Reuniões de Cúpula do grupo em 1990, 1997 e 2011. As Maldivas também pertencem ao grupo informal dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (*Small Island Developing States – SIDS*), em prol do qual propôs, junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), resolução que o reconheça oficialmente no âmbito do Sistema ONU.

Cerca de 80% do território maldivo encontram-se a menos de um metro acima do nível do mar, podendo ser inundado no caso de elevação das águas. Em abril de 1987, grandes ondas provocaram inundações nas Maldivas, cobrindo a maior parte da Capital e das ilhas próximas. Em dezembro de 2004, o tsunami que atingiu o Sul da Ásia provocou grande destruição e mortes no país. Esses eventos aumentam a preocupação com a mudança do clima. Como consequência, as Maldivas têm desempenhado protagonismo crescente nos foros multilaterais que tratam de questões relacionadas a meio ambiente e aquecimento global. O país é signatário das Convenções sobre Biodiversidade

e Proteção da Camada de Ozônio, assinou o Protocolo de Quioto sobre Mudança do Clima e defende o respeito ao Direito do Mar.

As Maldivas mantêm nove embaixadas no exterior, sediadas em Singapura, Colombo, Islamabade, Kuala Lumpur, Londres, Nova Déli, Pequim, Riade e Tóquio, além de missões junto à União Europeia, em Bruxelas, e junto às Nações Unidas, em Nova York e em Genebra. Encontra-se em processo de conclusão a abertura de Embaixada residente em Washington. Bangladeche, China, Índia, Paquistão e Sri Lanka têm Embaixadores residentes em Malé, e há, nas Maldivas, consulados da Alemanha, Dinamarca, Noruega, Reino Unido, Suécia e Turquia.

Em termos bilaterais, as Maldivas mantêm relações mais próximas com seus vizinhos Índia e Sri Lanka, com os quais compartilham a necessidade de encontrar soluções para problemas como pirataria e poluição marítima. Aproximam-nas do Sri Lanka, ainda, a língua (a língua maldivense ou *divehi*, idioma nacional maldivo, é bastante próximo do cingalês, língua nacional do Sri Lanka) e o comércio (o Sri Lanka é um dos principais parceiros comerciais das Maldivas). Muitas das operadoras do turismo direcionado ao arquipélago se baseiam no território do Sri Lanka. O Sri Lanka destaca-se como principal destino de estudantes maldivos, tanto para o ensino fundamental e básico quanto para o superior. Estima-se que entre oito mil e dez mil maldivos vivam no país, boa parte dos quais estudantes ou turistas em tratamento médico.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

I – Panorama econômico

A economia das Maldivas recuperou-se rapidamente dos efeitos recessivos da crise financeira internacional de 2009 e, assim, logrou crescimento de 7,1% em 2010 e de 6,5% em 2011. Em 2012 o arrefecimento da economia local levou o crescimento maldivo a limitar-se a 1,3%. No ano seguinte, o país retomou sua trajetória de crescimento, tendo registrado significativo crescimento de 4,7%. O PIB nominal das Maldivas alcançou o nível de US\$ 2,854 bilhões em 2014, o que significou incremento real de 5,0% sobre o ano anterior. Por conseguinte, o PIB per capita local atingiu 8,342 mil. Segundo recente avaliação do FMI, de abril de 2015, o país deverá continuar

sustentando taxas positivas de crescimento no atual biênio. A previsão é de que a economia maldiva alcance expansão de 4,9% neste ano e de 3,9% em 2016. O turismo receptivo é a principal atividade da economia maldiva, e desempenha um papel importante na obtenção das receitas em divisas e geração de empregos no país, chegando a responder por 28% do PIB e mais de 60% das receitas cambiais. O setor industrial, ainda incipiente, é composto principalmente pela produção de vestuário, construção de barcos e artesanato.

II – Comércio exterior total

Ao longo dos últimos dez anos, a exportação maldiva de bens cresceu 42%, passando de US\$ 154 milhões em 2005 para US\$ 218 milhões em 2014. Ainda no que tange ao ano passado, os cinco principais destinos para a oferta exportável do país foram: Tailândia (18,1% de participação no total geral); Estados Unidos (15,7%); França (15,4%); Japão (7,2%); Alemanha (7,2%). O Brasil, por seu turno, foi o 53º mercado de destino, com participação muito discreta. Em relação à composição da pauta de exportações, foram os seguintes os principais grupos de produtos vendidos pelo país em 2014: pescados (82,2% do total geral); preparações de carnes (8,5%); cereais (1,4%). A pauta ofertada ainda carece da presença de itens de maior intensidade tecnológica, refletindo as limitações da base econômica local.

Em relação à demanda, as importações das Maldivas cresceram 68% nos últimos dez anos, e passaram de US\$ 745 milhões em 2005, para US\$ 1,254 bilhão em 2014. Os principais países supridores das importações das Maldivas em 2014 foram: Singapura (participação de 22,3% no total); Índia (11,1%); Malásia (10,3%); China (8,3%); Sri Lanka (7,8%); Tailândia (6,8%); Alemanha (2,8%). O Brasil foi o 18º supridor, alcançando participação de 1,2%. No que tange à sua composição, foram os seguintes os principais grupos de produtos da pauta de importações globais do país em 2014: combustíveis e lubrificantes (12,4% do total); máquinas e aparelhos mecânicos (11,4%); máquinas e instrumentos elétricos (8,4%); aeronaves, partes e peças (4,6%); plástico e manufaturas de plástico (3,8%); móveis (3,5%); madeira e carvão vegetal (3,5%); leite, lacticínios, ovos e mel (2,6%); bebidas (2,4%); obras de ferro ou aço (2,4%). A pauta adquirida mostra predominância de itens manufaturados.

A balança comercial é estruturalmente deficitária, em patamares relativamente elevados, em comparação com a magnitude dos fluxos comerciais maldivos totais. Por outro lado, em 2014 o déficit do país em transações comerciais limitou-se a US\$ 1,035 bilhão, uma queda de 34% em relação ao déficit de 2013. É válido notar que o atual desaquecimento nas cotações internacionais de produtos da cadeia petrolífera tende a mitigar o déficit comercial do país, com implicações positivas sobre a economia local.

III – Comércio exterior bilateral

Entre 2005 e 2014 o comércio bilateral entre o Brasil e as Maldivas cresceu 630%, uma vez que passou de US\$ 2,0 milhões para US\$ 14,8 milhões, respectivamente. Em 2014, porém, o intercâmbio sofreu decréscimo de 12,3% refletindo a queda que se verificou pelo lado das exportações brasileiras, que respondem pela maior parte dos fluxos comerciais. Em vista, sobretudo, da limitação que se observa em relação à demanda brasileira, o saldo comercial entre os dois países tem sido favorável ao Brasil. Assim, no último triênio assinalaram-se os seguintes superávits: US\$ 11,9 milhões (2012); US\$ 16,9 milhões (2013); US\$ 14,8 milhões (2014). No acumulado até maio de 2015, o saldo favorável ao lado brasileiro somou US\$ 4,5 milhões, tendo o fluxo comercial, na prática, se limitado ao valor das exportações brasileiras para o país.

Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras para o mercado maldivo cresceram 631%, evoluindo de US\$ 2,0 milhões em 2005, para US\$ 14,8 milhões em 2014. Sobre 2013, contudo, as vendas registraram decréscimo de 12,3% em 2014, muito influenciadas pela retração que se observou nos embarques de carnes e miudezas comestíveis. Entre janeiro e maio de 2015, as vendas brasileiras para o mercado maldivo limitaram-se a US\$ 4,5 milhões, cifra que significou redução de 14,5% sobre os valores exportados na mesma base homóloga do ano anterior. A pauta ofertada pelo Brasil às Maldivas é muito concentrada e, assim, foram os seguintes os três grupos de produtos exportados em 2014: i) carnes e miudezas (participação de 88,8% no total geral); ii) preparações de carnes (6,9%); iii) madeira e carvão (0,5%).

Nos últimos dez anos as importações brasileiras originárias das Maldivas experimentaram crescimento de 445%, passando de US\$ 722 em 2005, para US\$ 3.938 em 2014. Sobre 2013, porém, observou-se o decréscimo

de 4,8% em 2014. Entre janeiro e maio de 2015, as importações ficaram contidas em US\$ 215. Os grupos de produtos adquiridos pelo Brasil originários do mercado maldivo, em 2014, foram: i) máquinas e instrumentos elétricos (participação de 95,7% no total); instrumentos de precisão (4,3% do total).

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

O cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora das Maldivas em 2014 identificou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Os grupos de produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local, são em princípio, os seguintes: (i) aeronaves, partes e peças; (ii) aparelhos celulares; (iii) arroz; (iv) leite e creme de leite; (v) medicamentos; (vi) preparações alimentícias diversas; (vii) fios e cabos condutores elétricos; (viii) móveis e partes de móveis; (ix) partes e peças de motores para aviação; (x) produtos de beleza ou de maquiagem.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DAS MALDIVAS

1250	Os primeiros habitantes budistas se convertem ao islamismo.
1558	Os portugueses se estabelecem na região, sendo expulsos em 1573.
1887	Maldivas passam a ser protetorado do Reino Unido.
1932	Elaboração da primeira Constituição.
1954	A República é substituída pela monarquia (governada por um sultão).
1965	Conquista da independência.
1968	O sultanato é substituído pela República.
1968	Ibrahim Nasir é referendado como Presidente da República.
1978	Maumoon Abdul Gayoom é referendado como Presidente da República.
1983	Referendo reelege Maumoon Abdul Gayoom para 2º mandato.
1988	Referendo reelege Maumoon Abdul Gayoom para 3º mandato.
1988	Tentativa de golpe promovida por mercenários do Sri Lanka.
1990	Malé sedia a V Cúpula da SAARC, em novembro.
1993	Referendo reelege Maumoon Abdul Gayoom para 4º mandato.
1997	Malé sedia a IX Cúpula da SAARC, em maio.
1998	Referendo reelege Maumoon Abdul Gayoom para 5º mandato.
2003	Referendo reelege Maumoon Abdul Gayoom para 6º mandato.
2004	São realizadas manifestações inéditas contra o Governo.
2004	Governo maldivo promete realizar reformas democráticas.
2004	O tsunami no sul da Ásia causa grande destruição e mortes no país.
2005	Aprovada lei que permite a formação de partidos políticos.
2008	Aprovada a nova Constituição do país.
2008	Mohamed Nasheed é eleito Presidente da República.
2009	Eleições parlamentares. Oposição obtém maioria no Parlamento.
2011	Malé sedia a XVII Cúpula da SAARC, em novembro.
2012	Mohammed Nasheed renuncia à Presidência, que passa a ser ocupada pelo então Vice-Presidente, Mohammed Waheed Hassan, em 7 de fevereiro.
2013	Abdullah Yameen Gayoom é eleito Presidente da República nas segundas eleições democráticas das Maldivas, em 16 de novembro.
2014	Realização de eleições para o 18º Parlamento maldivo, em 22 de março de 2014. Governo obtém maioria no Parlamento.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1988	Brasil e Maldivas estabelecem relações diplomáticas.
1988	Chanceler Abreu Sodré envia ao Presidente José Sarney projeto de decreto criando a Embaixada do Brasil nas Maldivas, cumulativa com a Embaixada em Nova Déli.
1992	Presidente Gayoom participa da Conferência sobre o Meio Ambiente no Rio de Janeiro (Rio-92).
2003	Brasil apoia as Ilhas Maldivas em Sessão Substantiva do ECOSOC, em seu intento de permanecer com o status de país de menor desenvolvimento relativo.
2005	Governo maldivo copatrocina o anteprojeto de resolução do G-4 e apoia a candidatura do Brasil a um assento permanente em Conselho de Segurança da ONU ampliado.
2006	O Ministro do Meio Ambiente, Energia e Água, Ahmed Abdulla, participa da 8ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, realizada em Curitiba, de 26 a 29 de março.
2010	Encontro do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o Presidente maldivo, por ocasião de escala em Malé a caminho da reunião do G-20 na Coréia do Sul.
2012	O Presidente maldivo visita o Brasil por ocasião da Conferência Rio+20.

ACORDOS BILATERAIS

Não há acordos bilaterais.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos das Maldivas

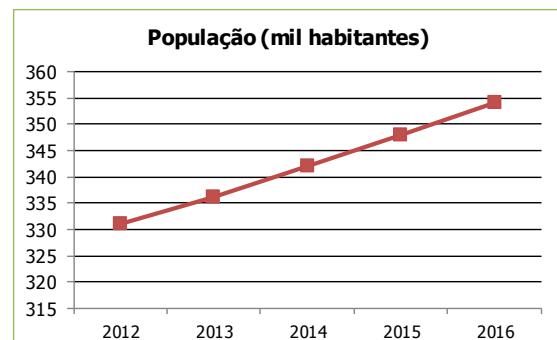
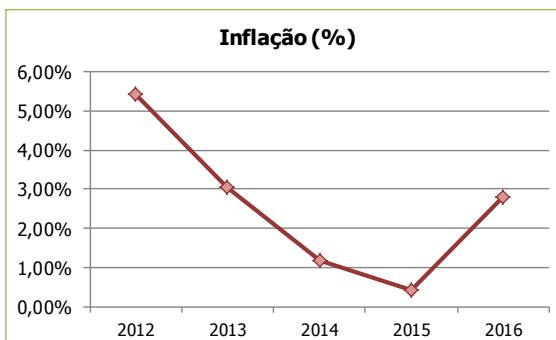
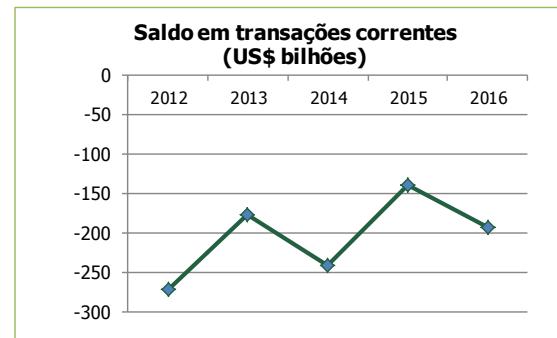
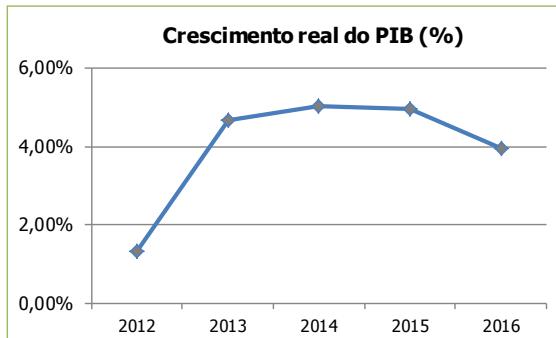
Indicador	2012	2013	2014⁽¹⁾	2015⁽¹⁾	2016⁽¹⁾
Crescimento real (%)	1,33%	4,68%	5,02%	4,97%	3,94%
PIB nominal (US\$ bilhões)	2,53	2,70	2,85	3,03	3,24
PIB nominal "per capita" (US\$)	7.657	8.023	8.342	8.717	9.170
PIB PPP (US\$ bilhões)	4,35	4,62	4,92	5,21	5,50
PIB PPP "per capita" (US\$)	13.137	13.725	14.383	14.980	15.542
População (mil habitantes)	331	336	342	348	354
Inflação (%)	5,43%	3,06%	1,17%	0,43%	2,82%
Saldo em transações correntes (US\$ milhões)	-270	-176	-240	-139	-192

Origem do PIB (2012 estimativa)

Agricultura	4,0%
Indústria	23,0%
Serviços	73,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) IMF - World Economic Outlook Database, April 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.



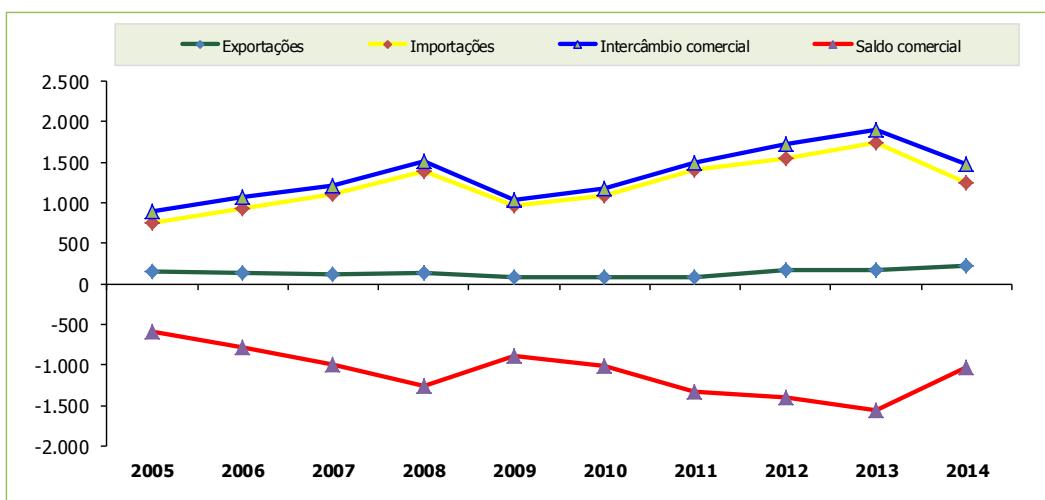
Evolução do Comércio Exterior das Maldivas
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Saldo comercial
2005	154,2	-9,2%	745	16,1%	899	10,8%	-591
2006	135,6	-12,0%	927	24,4%	1.062	18,1%	-791
2007	108,2	-20,2%	1.096	18,3%	1.204	13,4%	-988
2008	126,4	16,8%	1.388	26,6%	1.514	25,7%	-1.261
2009	76,7	-39,3%	966	-30,4%	1.043	-31,1%	-889
2010	74,2	-3,2%	1.095	13,4%	1.169	12,1%	-1.021
2011	83,3	12,2%	1.412	28,9%	1.495	27,9%	-1.328
2012	161,6	94,1%	1.555	10,1%	1.716	14,8%	-1.393
2013	166,5	3,0%	1.733	11,5%	1.900	10,7%	-1.567
2014 ⁽¹⁾	218,4	31,2%	1.254	-27,7%	1.472	-22,5%	-1.035
Var. % 2005-2014	41,6%	---	68,3%	---	63,7%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD no ano de 2014, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



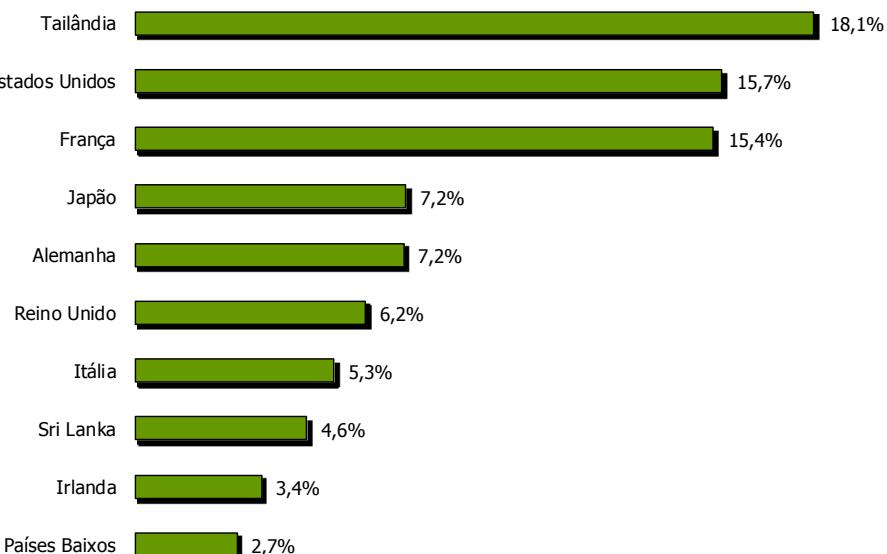
Direção das Exportações das Maldivas
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Tailândia	39,6	18,1%
Estados Unidos	34,2	15,7%
França	33,7	15,4%
Japão	15,8	7,2%
Alemanha	15,7	7,2%
Reino Unido	13,5	6,2%
Itália	11,6	5,3%
Sri Lanka	10,0	4,6%
Irlanda	7,4	3,4%
Países Baixos	6,0	2,7%
...		
Brasil (53^a posição)	0,004	0,0%
Subtotal	187	85,8%
Outros países	31	14,2%
Total	218	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD no ano de 2014, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais destinos das exportações



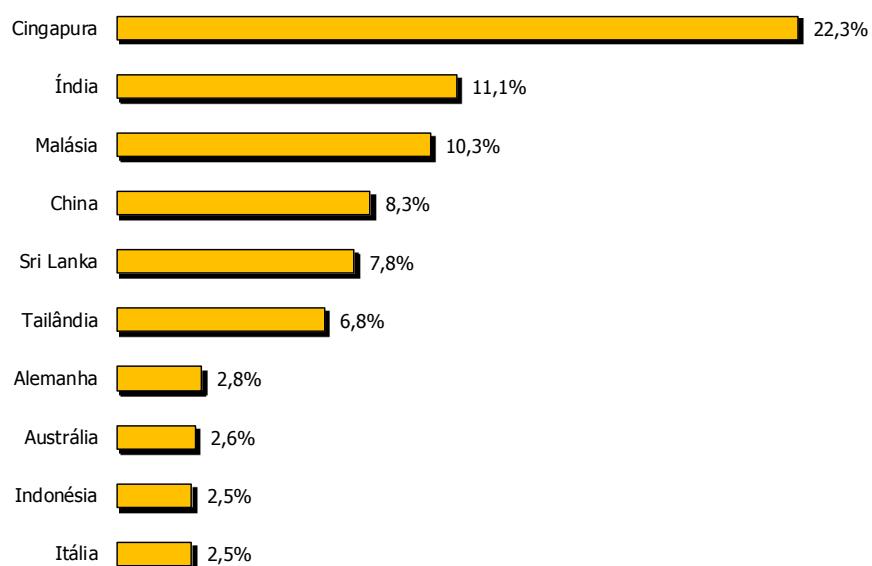
Origem das Importações das Maldivas
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4⁽¹⁾	Part.% no total
Cingapura	279,6	22,3%
Índia	139,6	11,1%
Malásia	128,8	10,3%
China	104,0	8,3%
Sri Lanka	97,4	7,8%
Tailândia	85,4	6,8%
Alemanha	34,9	2,8%
Austrália	32,4	2,6%
Indonésia	31,0	2,5%
Itália	30,9	2,5%
...		
Brasil (18^a posição)	14,8	1,2%
Subtotal	979	78,1%
Outros países	275	21,9%
Total	1.254	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD no ano de 2014, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais origens das importações



Composição das exportações das Maldivas

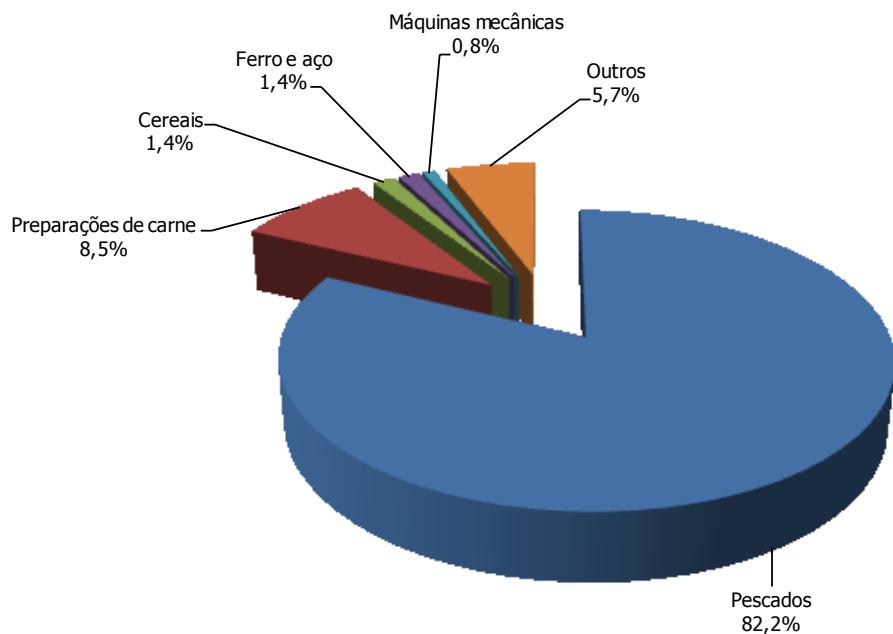
US\$ milhões

Descrição	2014 ⁽¹⁾	Part.% no total
Pescados	179,5	82,2%
Preparações de carne	18,6	8,5%
Cereais	3,1	1,4%
Ferro e aço	3,0	1,4%
Máquinas mecânicas	1,7	0,8%
Subtotal	206	94,3%
Outros	12	5,7%
Total	218	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD no ano de 2014, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

Principais grupos de produtos exportados



Composição das importações das Maldivas

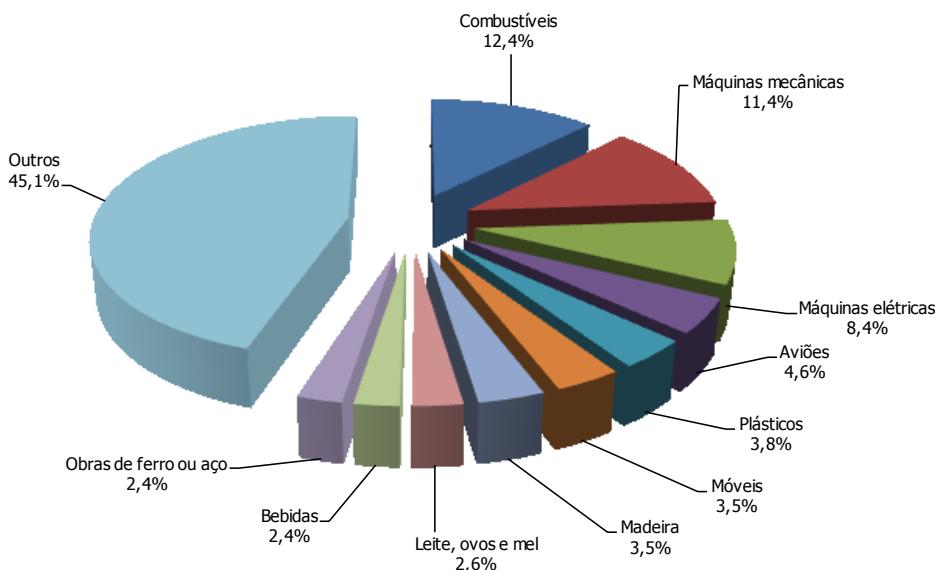
US\$ milhões

Descrição	2014 ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	155,6	12,4%
Máquinas mecânicas	143,0	11,4%
Máquinas elétricas	105,7	8,4%
Aviões	57,1	4,6%
Plásticos	47,5	3,8%
Móveis	44,0	3,5%
Madeira	43,6	3,5%
Leite, ovos e mel	32,9	2,6%
Bebidas	29,60	2,4%
Obras de ferro ou aço	29,56	2,4%
Subtotal	689	54,9%
Outros	565	45,1%
Total	1.254	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD no ano de 2014, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Maldivas
US\$ mil, fob

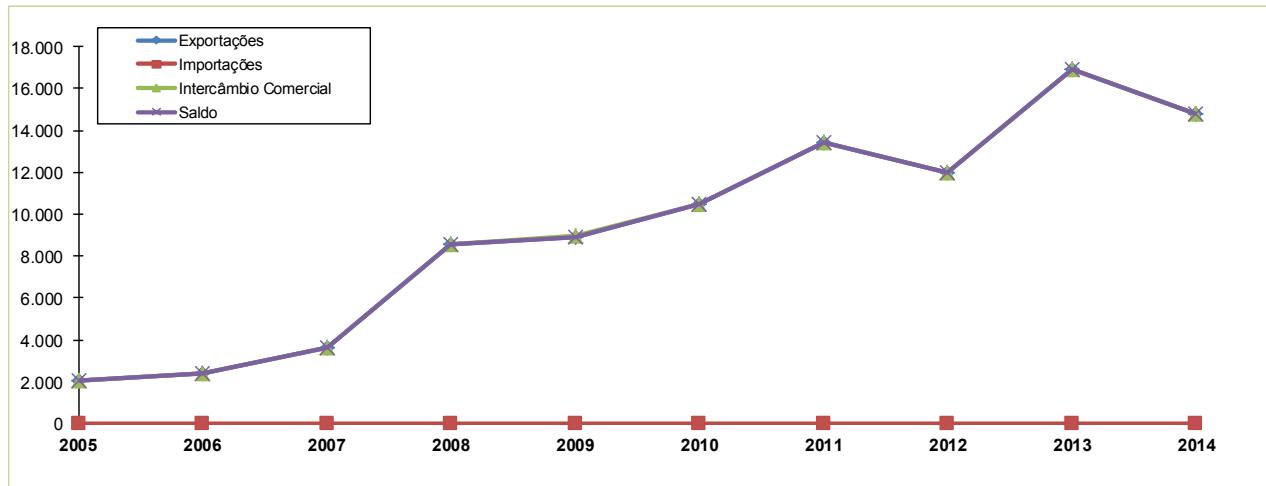
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo
2005	2.029	25,7%	0,00%	0,722	-59,0%	0,00%	2.030	25,6%	0,00%	2.028
2006	2.382	17,4%	0,00%	1,276	76,7%	0,00%	2.383	17,4%	0,00%	2.380
2007	3.631	52,5%	0,00%	17.563	(+)	0,00%	3.649	53,1%	0,00%	3.614
2008	8.552	135,5%	0,00%	0,918	-94,8%	0,00%	8.553	134,4%	0,00%	8.551
2009	8.931	4,4%	0,01%	8.220	795,4%	0,00%	8.940	4,5%	0,00%	8.923
2010	10.467	17,2%	0,01%	14.738	79,3%	0,00%	10.482	17,2%	0,00%	10.452
2011	13.454	28,5%	0,01%	0,770	-94,8%	0,01%	13.455	28,4%	0,00%	13.453
2012	11.957	-11,1%	0,00%	1.931	150,8%	0,00%	11.959	-11,1%	0,00%	11.955
2013	16.910	41,4%	0,01%	4.138	114,3%	0,00%	16.914	41,4%	0,00%	16.906
2014	14.822	-12,3%	0,01%	3.938	-4,8%	0,00%	14.826	-12,3%	0,00%	14.818
2015 (jan-mai)	4.535	-14,5%	0,01%	0,215	n.a.	0,00%	4.535	-14,5%	0,00%	4.535
Var. % 2005-2014	630,5%	---		445,4%	---		630,4%	---		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

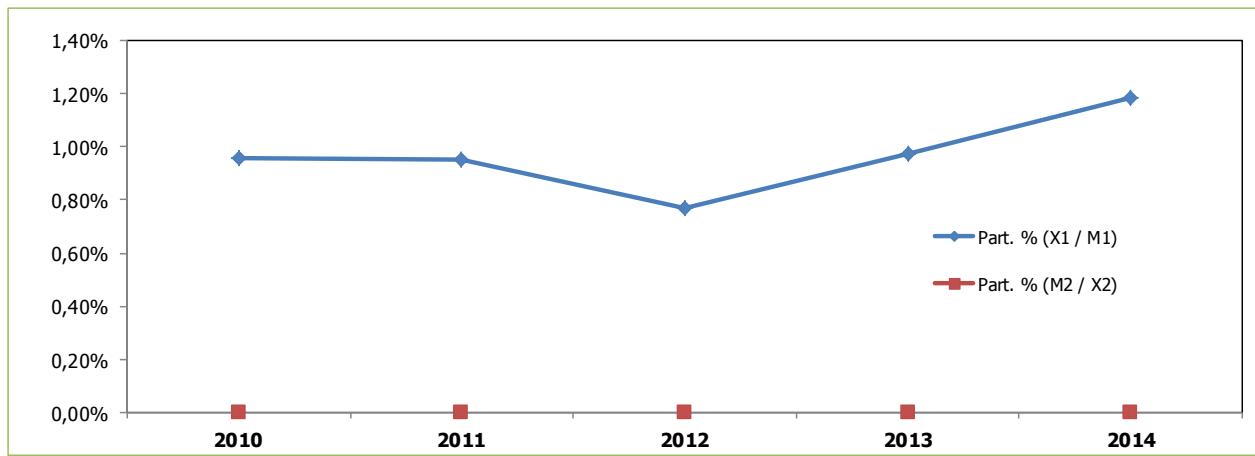


Part. % do Brasil no Comércio das Maldivas⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para as Maldivas (X1)	10,5	13,5	12,0	16,9	14,8	41,6%
Importações totais das Maldivas (M1)	1.095	1.412	1.555	1.733	1.254	14,5%
Part. % (X1 / M1)	0,96%	0,95%	0,77%	0,98%	1,18%	23,7%
Importações do Brasil originárias das Maldivas (M2)	0,015	0,001	0,002	0,004	0,004	-73,3%
Exportações totais das Maldivas (X2)	74.203	83.279	161.607	166.505	218.373	194,3%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-90,9%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Junho de 2015.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ mil

Comparativo 2014 com 2013

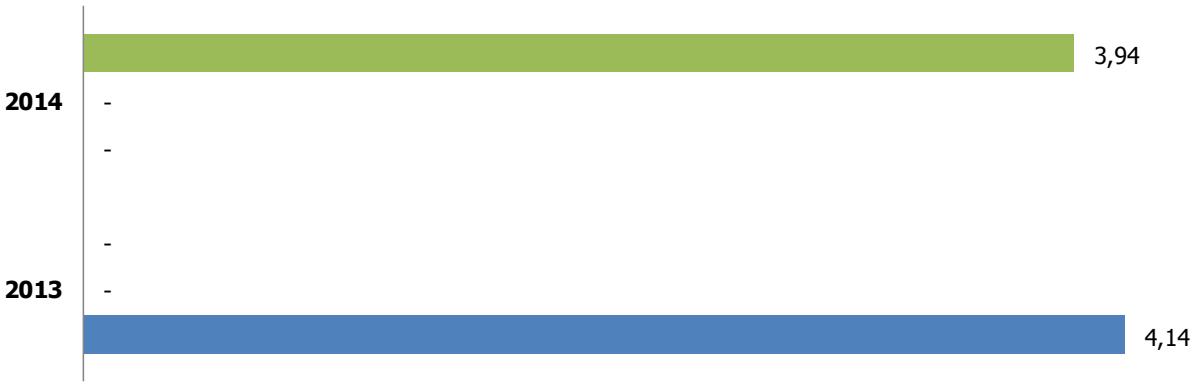
Exportações brasileiras

■ Manufaturados ■ Semimanufaturados ■ Básicos



Importações brasileiras

■ Manufaturados ■ Semimanufaturados ■ Básicos



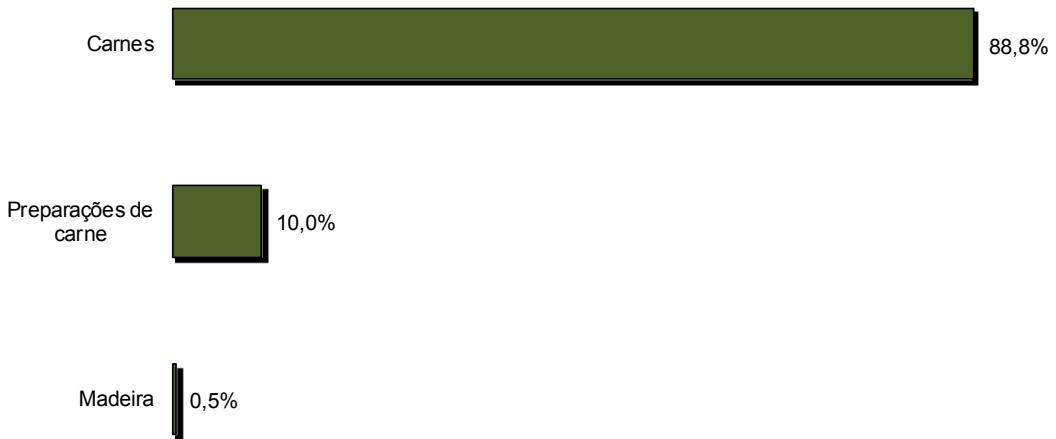
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Junho de 2015.

Composição das exportações brasileiras para as Maldivas
US\$ mil, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	10.682	89,3%	15.304	90,5%	13.158	88,8%
Preparações de carne	926	7,7%	1.230	7,3%	1.475	10,0%
Madeira	138	1,2%	129	0,8%	75	0,5%
Subtotal	11.747	98,2%	16.663	98,5%	14.708	99,2%
Outros produtos	210	1,8%	247	1,5%	114	0,8%
Total	11.957	100,0%	16.910	100,0%	14.822	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



Composição das importações brasileiras originárias das Maldivas
US\$ fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	1.931	100,0%	0	0,0%	3.770	95,7%
Instrumentos de precisão	0	0,0%	0	0,0%	168	4,3%
Pescados	0	0,0%	4.138	100,0%	0	0,0%
Subtotal	1.931	100,0%	4.138	100,0%	3.938	100,0%
Outros produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	1.931	100,0%	4.138	100,0%	3.938	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-mai)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Carnes	4.719	89,0%	4.036	89,0%	Carnes 4.036
Preparações de carne	507	9,6%	447	9,9%	Preparações de carne 447
Calçados	14	0,3%	45	1,0%	Calçados 45
Subtotal	5.240	98,8%	4.528	99,8%	
Outros produtos	64	1,2%	7	0,2%	
Total	5.304	100,0%	4.535	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações					
Máquinas mecânicas	0,0	100,0%	0,215	100,0%	Máquinas mecânicas 0,215
Subtotal	0,0	100,0%	0,215	100,0%	
Outros produtos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	
Total	0,0	100,0%	0,215	100,0%	

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2015.

Aviso nº 328 - C. Civil.

Em 24 de julho de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ELIZABETH-SOPHIE MAZZELLA DI BOSCO BALSA, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, na República das Maldivas.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E
DEFESA NACIONAL